ANO 15.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 14 DE JUNHO DE 1935 N.º 4515

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ESTA é de Hollywood e pode ser verdadeira. Pelo menos é engraçada e não prejudica nem a moral, nem o inverosimil dos costumes modernos. Como não pode deixar de ser trata-se duma historia de cinema, caracteristicamente cinematografica.

John Barrymore, que sem ser tão belo como Rodolfo Valentino, é agora a coqueluche *das americanas e, possivelmente, de muitas europeias, queixou-se á justiça de que a sua sexta ou decima sexta ex-esposa, a* estrela *Dolores Castello — será espanhola, ou apenas pseudonimo? — prendeu-o durante varios dias a bordo do seu «iate», dando-lhe como terriveis cartamos certos é que se algum portucomo estonteante de mulheres.*

Não sabemos a que torturas foi sujeito o belo prisioneiro, para assim se queixar tão amargamente. De que estamos certos, é que se algum português pudesse trocar a sua liberdade pela prisão de Barrymore não hesitaria — e para toda a vida! A historieta, que talvez venha constituir o argumento dum proximo filme, pode ter esta moral: os galãs americanos já não sabem amar, nem servir o amor, tanto na vida como no cinema.

* * *

No ultimo numero do magnifico Bulletin Périodique *da influente* Societé Belge d'Etude et d'Expansion, *publicou o sr. dr. Nuno Simões um longo e documentado estudo sobre as relações comerciais entre Portugal e a Belgica e os vinhos do Porto e Madeira no mercado belga.*

Esse estudo fecha com os seguintes votos:

«De desejar é, pois, que os dois grandes vinhos portugueses: Porto e Madeira, cujas vendas em 1934 somam 161.285 contos e que constituem o primeiro valor da exportação metropolitana, obtenham, com a nova legislação belga de protecção ás marcas de origem, o lugar que podem conquistar no mercado belga; e que o comercio dos dois paises atinja o elevado nivel que, em beneficio reciproco, pode e deve atingir, começando-se por alargar muito as compras da Belgica a Portugal».

* * *

O ULTIMO discurso de Martinez Barrio constitui bom sintoma da convivencia politica a que aspiram as forças republicanas espanholas que, com a noção da sua responsabilidade, enfileiram na oposição.

«Nada de violencias — disse — luta leal com o adversario para conquistar o Poder pela via constitucional das urnas».

A par deste bom proposito, deve-se tambem registar que na actual Assembleia Legislativa, eleita em 1931, *não têm sido proferidas palavras de violencia que signifiquem irreductibilidade.*

MARGEM DE LISBOA

Miguel Pais, notavel engenheiro, a quem Lisboa tantos conselhos deve, deixou dito o seguinte: — «Pretende-se, não sei sob que ponto de vista de embelezamento, abrir todas as ruas e avenidas para o lado interior da cidade ao norte, onde a vista do Tejo, que é o principal atractivo de Lisboa, de poucas partes se disfruta. Sem condenar absolutamente tais vias de comunicações de que a capital carece, julgo, contudo, mais instante fazer-se o cais marginal, que dará lugar a um passeio dos mais amenos da Europa. E' de ponderar, que a superficie que tem de ser conquistada ao rio, e bastante se presta á edificação de sumptuosos predios, além de ficar colocada no ponto mais comodo da cidade, deverá vir a ser um dos mais belos e pitorescos bairros de Lisboa».

Fôram estas acertadas considerações, feitas ha mais de meio seculo, que nos levaram a traçar um plano de melhoramentos urbanos que, caso se execute, não só resolverá o inadiavel problema do transito das ruas do Arsenal e da Alfandega, como tambem se dotará de arterias amplas e vistosas, as faixas marginais, ao nascente e ao poente do Terreiro do Paço, aonde, a par de praças, jardins, desembarcadouros, hoteis, arcadas, galerias, bazares, casas de espectaculos, etc., se estadeariam o Palacio dos Correios e a Gare Central Maritima.

Varias circunstancias se agregam para facilitar a execução deste plano, tão urgente numa cidade que, ao contrario das outras capitais do mundo civilizado, ainda não possui um aglomerado urbano de arquitectura e perspectiva merecedoras da admiração de nacionais e estrangeiros.

Para tanto, bastará que o velho Arsenal se transfira para as novas instalações no Alfeite, pois que assim, logo poderá executar-se tudo, com relativa facilidade e economia, porquanto, não será, sequer, preciso fazer uma unica expropriação, o que, como se sabe, é, nestes casos, a parte mais dispendiosa, agravada ainda, quando, como no local referido, são atingidos pontos centrais citadinos.

Além desta imensa vantagem, as despesas a fazer com a nova muralha, a cargo da Administração do Porto de Lisboa, e as obras a executar, por conta da Camara Municipal, seriam enormemente reduzidas pela avultada verba resultante da venda dos valiosos terrenos para construções de luxo e edificios de grandes empresas que, a exemplo do que fizeram no Porto, na Avenida dos Aliados, o Banco de Portugal, a Caixa Geral de Depositos e o Monte-pio Geral, aí os deveriam erguer, com beleza, dignidade e dispendio.

Segundo noticias de Paris, Alfred Agache, o reputado vice-presidente da Sociedade de França dos Urbanistas, que o «Diario de Lisboa» lançou a feliz idéa de vir estudar o plano geral de melhoramentos da capital portuguesa, expôs agora, no «Salon», além de uma parte do anteprojecto referente á urbanização da Costa do Sol e ás numerosas praias que se sucedem ao longo da margem do Tejo, um traçado, já muito desenvolvido, da transformação do cais de Lisboa, o qual, como o nosso, pondo bem em relevo a magnificencia da Praça do Comercio, permitiria, igualmente, que os grandes transatlanticos atracassem no ponto central da cidade.

A esse arquitecto-urbanista, a quem, um amigo de Lisboa, juntamente com uma serie de artigos citadinos publicados neste jornal, enviou, há muito, o nosso projecto de embelezamento marginal, entre Santos e Santa Apolonia, não teria sido dificil executar o referido trabalho sobre o cais de Lisboa, logo que, nas faixas marginais, aos flancos do Terreiro do Paço, fizesse prosseguir o uniforme e geometrico traçado da Baixa, bem entendido, com mais amplidão e aparato.

Se, ao estudarmos o nosso modestissimo plano, não lutámos com dificuldade alguma, devemos isso, unica e exclusivamente, a termo-nos cingido ao racional critério de Eugenio dos Santos, que, para isso, tantos pontos de referencia nos deixou nessa preciosa zona da capital.

Mas — sempre o maldito mas! — a circunstancia de andarem a compôr o desconjuntado Cais das Colunas, e de acabar-se de gastar um rôr de rinheiro na reconstituição da muralha pombalina em frente do torreão do Ministerio da Guerra, deixa-nos advinhar que, em vez de realizarem a grandiosa concepção de Agache, se contentam em romper, por entre os destroços do velho Arsenal de Marinha, uma estreita vereda, insuficientissima para resolver um dificil problema de transito, ficando assim, mais uma vez, Lisboa, grata miragem do Tejo, divorciada deste Rio Imperial, cujo estuário rivalisa, em majestade, com o mar, e que, como disse René-Jean, é, entre todas as alegrias naturais da Nação, a mais resplandecente, mais estimavel e a mais bela de Portugal!

E. RAPOSO BOTELHO

TOMÁS BORRÁS acaba de publicar um delicioso livro com o titulo bizarro de «Casi verdad, casi mentira», e Manuel Bueno faz o seu elogio no «A B C», de Madrid, situando o humorismo do escritor, tão amigo de Portugal, entre Quevedo e Stern, entre o casticismo caustico dum e a clemente ironia do outro. Tomás Borrás, diz Manuel Bueno, não é um espirito desorientado entre os enigmas da realidade, o seu humorismo não é tragico nem transcendente, posto que não renega o existente, por muito ridiculo que lhe pareça, nem considera a Humanidade ameaçada pelas consequencias dos seus egoismos. «Não vê o mundo sub specie temporis, *mas sim* sub specie alternitatis, *o que é muito importante. As suas paginas de pensador, e de prosador, divertem sem deixar de nos instruir acêrca do valor da existencia. Não é um ingenuo engano pela aparente realidade. E' um homem modesto, retraído e de caracter suave, mas mais psicologo que muitos exploradores do coração humano».*

* * *

NAS belas palavras que Jules Romains proferiu ontem, a bordo do «Lisbonense», deduz-se que os escritores estrangeiros, neste momento, entre nós, têm visitado e inquirido livremente quanto desejam conhecer.

Ainda bem, para que se não suponha que Portugal é dividido por tapumes. Mostramos a nossa terra, desde as aguas-furtadas ás caves. A hospitalidade, porém, pratica-se no andar nobre do palacio: o melhor serviço na melhor baixela.

E como os vinhos portugueses são excelentes ofereçamo-los aos nossos hospedes para os apreciarem, como certo levantino que, no fim de lauto banquete, disse:

— Portugal descobre a India, com cada copo deste precioso nectar!

Bebia «Porto» e pedia a um outro conviva, seu vizinho, que lhe explicasse as Descobertas e Conquistas.

* * *

A GRANDE Exposição dos Artistas portugueses, no Porto, terminou ontem com o apuramento dos votos que serviram para o publico classificar os artistas que ofertaram os seus trabalhos para os monumentos a Silva Porto, Henrique Pousão e Artur Loureiro. Entraram nas urnas 312 boletins de voto, e o apuramento deu o seguinte resultado: medalhas de oiro — Ezequiel Pereira e Americo Gomes; medalhas de prata — Antonio Saude e Antonio Costa; medalhas de cobre — Adolfo Marques e Arnaldo Malho.

Foram tambem concedidas 36 *menções honrosas a outros artistas.*

A exposição encerra-se amanhã com uma conferencia do sr. dr. Reinaldo Santos acêrca da «Janela de Tomar e a sua atribuição a um artista português».

AS FESTAS DE LISBOA

Na Feira do Livro

Na Feira do Livro está-se realizando á hora a que escrevemos o «dia da literatura infantil», organizado pelo nosso colega «O Seculo» e pelo seu suplemento «Pim-Pam-Pum» que instalou no Rossio um circo com palhaços precedido de vistoso desfile e fantoches que fazem as delicias dos miudos.

Fez-se tambem uma largada de mil pombos-correios, da Sociedade Columbofila do Centro de Portugal, por gentis actrizes e foram distribuidos brindes ás crianças, que enchiam completamente o recinto.

Ilustres escritoras puzeram autografos nas suas obras, e o sr. José Afra em nome dos livreiros, enviou grande quantidade de livros infantis aos internados do pavilhão de difteria do Instituto Camara Pestana, os quais receberam festivamente a oportuna oferta.

Na Feira do Terreiro do Paço

Foi adiada a exibição dos ranchos populares, anunciada para hoje, na Feira do Terreiro do Paço, onde a entrada custará, esta noite, apenas um escudo. Amanhã exibe-se no palco da feira o famoso rancho das Rendilheiras do Monte, de Vila do Conde.

Concurso de montras

O juri do Concurso de Montras reune-se hoje, ás 21 horas, na séde da Associação Comercial de Lojistas de Lisboa, a fim de, em conjunto, visitar e apreciar as montras cuja inscrição tenha sido feita nos registos da referida Associação.

A reconstituição da Lisboa Antiga

Este numero das Festas da Cidade, que alcançou um verdadiro exito, não acaba, felizmente, com o encerramento do periodo festivo.

Pela importancia do trabalho realizado, pelo seu significado cultural e pelo extraordinario interesse que despertou, o velho bairro de Lisboa antiga manter-se-á com todos os seus atractivos, desde o Patio das Comedias á tipica Estalagem do Vicente, passando pelas velhas Tendas de Comercio —cêrca de sessenta—que nele se acham estabelecidas.

Para breve preparam-se variadas festas, entre as quais um grande sarau no Patio da Saude, becerradas, corridas ao pato, cavalhadas, um oiteiro no convento, estando a tratar-se tambem da organização de festejos populares nas vesperas de S. João e de S. Pedro, e pensando-se ainda num festival elegante em que todos os visitantes se trajarão á maneira antiga.

Para ele está em organização uma comissão de senhoras, á frente da qual se encontram os nomes mais prestigiosos da alta sociedade lisboeta.

O fogo de artificio de ontem

Lisboa admirou ontem um belo espectaculo de fogo de artificio, cuja segunda parte, especialmente, constituiu um autentico triunfo para o seu autor, o apreciado artista pirotecnico Fernandes de Oliveira.

A primeira parte do fogo, fornecida por um outro artista, decorreu com certa monotonia, devido á circunstancia lamentavel das peças se lançarem com intervalos que não permitiam os belos efeitos de conjunto feerico, admirados com entusiasmo na segunda parte do espectaculo.

LUNA-PARQUE

As mais lindas e esbeltas Senhoras de Portugal no brilhantissimo

Serão da Moda

que se realiza hoje com todos os divertimentos internacionais que só se encontram no

LUNA-PARQUE

Pateo da Saude

No Bairro da Lisboa Antiga

Companhia Espanhola Maria Guerrero-Diaz de Mendoza

HOJE — Duas sessões — A's 21 e 23

2.ª apresentação da engraçada comedia dos IRMAOS QUINTERO

"MARIQUILLA TERREMOTO"

que ontem obteve um grande exito

As bilheteiras abrem as 13 horas

Telefone 23359

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo. 115

TEATROS E CINEMAS

"Mariquilla Terremoto", no Patio da Saude

Maria Guerrero e Fernando Diaz de Mendoza fizeram um alto na recordação do teatro classico — que tão bem vai á sua estirpe e ao Patio da Saude — e homenagearam o teatro andaluz dos contemporaneos irmãos Quintero com a representação duma das suas ultimas e mais caracteristicas peças: «Mariquilla Terremoto».

Não fizeram grande sacrificio a sobrinha e o filho dos nobres empresarios do majestoso teatro da Princesa, de Madrid, e que em Buenos Aires souberam construir o luxuoso teatro de Cervantes. Bastou-lhes despojarem-se da indumentaria historica herdada de seus maiores e recordarem aquelas primaveras saudosas que toda a ilustre familia ia passar á sua casa do lindo bairro sevilhano de Santa Cruz. Nela aprenderam a amar e conhecer Sevilha, e a interpretar tipos tão andaluzes como «Mariquilla Terremoto» — que Maria Guerrero faz com graça, simpatia, «angel» — e como aquele tipo de «señorito-vago», tão da terra que dos arabes herdou a indolencia e que nos «colmados» perde fortuna e dignidade. E, como os dois artistas-empresarios, todos os seus contratados souberam dar á encantadora peça o justo ambiente andaluz, reproduzindo a graça e a pronuncia caracteristica dos seus naturais, deleitando o publico com seu pitoresco e grandezas de coração.

E, já agora, sabem os lisboetas quem é aquela «Mariquilla Terremoto» que ontem os enterneceu e divertiu, que os fez chorar e rir? Sabem qual foi o modelo de artista andaluza que os irmãos Quintero encontraram na sua Sevilha para assim levar ao palco? Sabem quem é aquela cancionista-bailarina que a Canteras regressa depois de haver triunfado em todo o mundo?

«Mariquilla Terremoto» é aquela simpatica Amalia Molina que Lisboa, bem cruelmente, pateou, ha anos, no S. Luiz. E' ela, a sua vida, e a sua alma. Nada a mais, nem nada a menos. — R. P.

Atrás do reposteiro

Conforme temos noticiádo, é na proxima segunda feira que reaparece no Trindade a revista «O Rapa», completamente remodelada, enriquecida de um quadro novo e novos numeros, com o seu primeiro acto absolutamente actualizado e ainda com a estreia de atracção estrangeira, cuja resposta se aguarda e que nos dizem ser de inteira novidade entre nós.

—Tendo-se reconhecido a necessidade de adiar para depois das Festas da Cidade, a pedido de muitos «habitués» de primeiras representações, a estreia da revista do Avenida, «A Loja do Povo», foi esta definitivamente fixada para um dos primeiros dias da proxima semana, para o que se estão efectuando os seus ultimos ensaios de montagem, luz e afinação.

—O «Teatro dei Picolli», que se está exibindo no Coliseu dos Recreios, deve fazer a sua estreia no Sá da Bandeira, do Porto, dentro da segunda quinzena deste mês, para o que existe naquela cidade um grande e inusitado interesse do publico.

—A gentil actriz Zéca Fernandes já fechou contrato com o emprezario José Loureiro para regressar de novo ao teatro, devendo fazê-lo muito brevemente, numa das suas companhias de revista.

—O guarda-roupa da revista «O papagaio», será igualmente confeccionado pela vedeta Eva Stachino, cuja companhia a vai interpretar no Variedades, com todos os seus elementos, depois da actual revista «Peixe Espada».

—O final do 2.º acto da revista «A Loja do Povo», pintado pelo cenografo Reinaldo Martins, com a participação de todas as artistas da companhia e chefiado por Luiza Satanela, terá como motivo uma grande parada de leques verde-esperança.

—Embarca hoje, no Rio de Janeiro, para Lisboa, o sr. comendador Manuel de Barros Loureiro, grande capitalista em S. Paulo e irmão do empresario José Loureiro.

—Repete-se hoje, no Maria Vitoria, em duas sessões, ás 20 e 45 e 22 e 45 horas, pela grande companhia Maria das Neves, a formidavel revista do dia, «Milho Rei», cujo triunfo é o cartaz luminoso da actualidade, em Lisboa.

—Os dois espectaculos desta noite, no Variedades,, ás 20 e 45 e 23 horas, efectua-se com a deslumbrante revista de Eva Stachino, «Peixe Espada», cujo exito se acentua todas as noites.

—Fez ontem 53 anos que se inaugurou em Viseu o antigo teatro Viriato, hoje convertido em cinema.

—E' hoje que faz a sua reposição, no Nacional, a comedia em quatro actos «Como se faz um homem», imitação de Henrique Galvão, na qual o grande artista Estevão Amarante tem uma das maiores criações da sua brilhante carreira.

—Interrompem por esta noite os seus espectaculos no Coliseu, onde ha hoje uma sessão de box os celebres Picolli dei Podrecca, as mais perfeitas «marionettes» que estão correndo o mundo e que dão no domingo, naquela casa de espectaculos, uma grandiosa «matinée» dedicada ás crianças.

—Na proxima terça feira sobe á cena no teatro do Gimnasio, representando-se pela primeira vez, em festa artistica do grande actor brasileirro Procopio Ferreira, a peça em 3 actos do ilustre escritor Joracy Camargo, «O Bobo do Rei».

—No Patio da Saude, no Bairro da Lisboa Antiga, em virtude do grande exito ontem alcançado pela companhia Maria Guerrero-Diaz de Mendoza, com a representação da comedia dos Irmãos Quintero, «Mariquilla Terremoto», repete-se poje, ás 21 e 23 horas, o mesmo espectaculo.

Actualidades

Por ordem do dr. Goebbels, ministro da Propaganda do Reich e actual mentor do cinema germanico, a quem se devem as novas directrizes da industria filmica alemã — que não nos cumpre discutir — foi intimada a encerrar os seus estudios e a não continuar a confeccionar peliculas na Alemanha, a empresa Cine-Allianz, que ha anos estava dando cartas em materia de produção cinematografica, produzindo filmes da categoria dos ultimos Kiepuras, Martha Eggerths, etc.

A Cine-Allianz, como é do conhecimento de todos, é dirigida pelo judeu Rabinowitch,, um tecnico de cinema desde A a Z.

O motivo alegado pelo ministro da Propaganda é o excesso de zelo, por parte dos directores daquela firma, na qualidade artistica das suas produções, o que, em linguagem corrente, significa o esquecimento da propaganda politica.

Em virtude desta ordem consta, que a Cine-Allianz pensa transferir os seus estudios para Italia.

Sendo a nossa terra aquela que, depois da California,—segundo dizem—reune as melhores condições climatologicas e luminosa, para trabalhos de filmagem, não seria interessante que, quem de direito, desse as maiores facilidades á Cine-Allianz para se instalar em Portugal, á semelhança do que fizeram alguns Estados americanos, quando os produtores de Hollywood quizeram, para fugir ás onerosas contribuições, abandonar a Cinelandia?

Quanto de bom adviria para todos nós, sob todos os aspectos!

Eis um caso interessante para ser tratado, com brevidade e carinho, pelo Secretariado da Propaganda Nacional.

—No escritorio do notario sr. Eugenio Silva, foi assinada, ontem, a escritura duma nova sociedade cinematografica, sob a razão social de *Sociedade Raul Lopes Freire, Ld.ª*, destinando-se á distribuição de filmes e á exploração do Central Cinema. O capital social é de mil contos.

Duas Sessões — HOJE —

A's 8,45 e 10,45 H. no

Maria Victoria

A revista de todo o Paiz

MILHO-REI

Pela companhia MARIA DAS NEVES

o Grande Triunfo de Lisboa

Teatro Nacional

Telefone 20379

HOJE — *A's 21 e 45* — HOJE

Reaparição da Companhia

com a reposição da engraçadissima comedia em 4 actos, imitação de Henrique Galvão

COMO SE FAZ UM HOMEM

Estevão Amarante numa das suas extraordinarias criações

OLIMPIA CLUB

Em pleno sucesso a bailarina alemã

LITTLE TAMARA

TODAS AS NOITES

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ — TELEF. 27172

Reposição do grande exito, deste ano

A VIUVA ALEGRE

com Maurice Chevalier e Jeannette Mac-Donald.

A's 21 e 30

CONDES — TELEF. 2 2523

O Casamento do sr. Director

com Jean Muret, Marie Glorey e Armand Bernard

Todas as noites programas diferentes

A's 21 e 30

PARIS — Tel. 2 8777 — Soirée ás 9 h.

O inimigo publico n.º 1

Carne

CAPITOLIO

PAGANINI

FEDORA

Pamplinas, relojoeiro amoroso

Bilhetes a 1$60

TERRASSE

Aventureiro de Florença

Nevoeiro em Londres

Ás 21 e 15 Telef. 2 0917

JARDIM CINEMA

DOMINGO de tarde e á noite:

O Homem das Botas

Escandalos Romanos

ás 20 e 45

com Eddie Cantor

BOLSA DE LISBOA

14 de junho

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934	1.145$00	1.140$00	1.145$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1933	—	1.082$00	1.084$00
» 4 1/2 0/0 1933	1.005$00	1.004$00	1.008$00
» 4 0/0 1934	937$00	—	—
Externo 3 0/0 1.ª Série	1.585$00	1.580$00	1.585$00
» 3 0/0 2.ª »	—	—	1.660$00
» 3 0/0 3.ª »	1.590$00	1.580$00	1.595$00
Emp. 4 1/2 0/0 1912	—	—	2.200$00
» 6 1/2 0/0 1930-Cons	513$00	513$00	—
» 6 3/4 0/0 1930-Porto	517$00	516$50	—
6 0/0 1932	—	1.031$00	—
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	474$00	473$00	475$00
Lisboa & Açores, port.	—	590$00	—
Portugal, portador	—	1.065$00	—
Espirito Santo	—	—	—
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	670$00	770$00
Fidelidade	—	15.600$00	16.000$00
Mundial	240$00	238$00	245$00
Nacional	—	—	760$00
Sagres	—	1.000$00	1.100$00
Tagus	—	—	1.000$00
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria	—	—	—
» » privilegiadas	—	—	—
Aguas de Lisboa, port.	710$00	700$00	720$00
Cerveja Estrela	—	244$00	248$00
Cimentos de Leiria	—	—	—
Credito Predial	—	—	27$00
Gaz e Electricidade	373$00	372$50	373$00
Navegação	77$50	77$00	75$50
Portugal e Colonias	—	83$00	84$00
Portuguesa de Pesca	—	207$00	—
» de Tabacos	400$00	400$00	400$50
Tabacos de Portugal	—	—	365$00
Tabaqueira	—	—	540$00
União Electrica Portug.	238$00	236$00	239$00
COLONIAIS			
Açucar de Angola	—	502$00	505$00
Busi — 1.ª Emissão	36$80	—	36$80
» — 2.ª	35$80	35$50	—
Ilha do Principe	—	150$00	157$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	476$00	475$00	479$00
Prediais 6 0/0 — 1932 1.ª s.	—	90$50	90$80
» 7 0/0	—	118$50	121$00
União Elect. Port. 7 1/2	—	—	—
Busi 9 0/0	—	119$00	121$00

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 2 5482 — Rua S. Julião. 69

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$10	110$20
Paris	1$46 9	1$47.2
Madrid	3$(4,7	3$05,2
New-York	22$27,0	22$31,0
Zurich	7$27.0	7$28 3
Roma	1$83.5	1$83,8
Bruxelas	3$76.9	3$77,6
Amsterdão	5$08,3	15$11,1
Berlim	8$38,6	9$00,3
Praga	$92.9	$93,1
Rio de Janeiro	1$18,8	1$19,0
Libra ouro	—	—

I. F. 2 — **Entrada 1$50**

Tel. 40095 — A's 21,30

Restaurante — Bar — Esplanadas

No «écran»: ADEUS A'S ARMAS com GARY COOPER.—No lago: os «SCOOTA-BOATS». Um divertimento moderno e sensacional! Barcos a gazolina de grande estabilidade e num recinto vasto!

Amanhã: **Cortezã** com Greta Garbo

EXCURSIONISTAS FRANCESES

De regresso a França estiveram ontem em Viseu os excursionistas franceses, membros do Automovel Club do Périgord, e pretencentes á velha aristocracia do sul da França, que ha cerca de três semanas chegaram ao nosso país. Mostraram-se encantados com os monumentos e paisagens de Portugal e ainda pela maneira como foram recebidos em todas as terras que visitaram.

Em Viseu, dois dos mais categorizados excursionistas—o Conde de Fayolle e o marquês de Barbantane—depois de visitarem o museu de Grão Vasco, a comissão de iniciativa—onde lhes foi oferecido um apertivo regional—e os principais monumentos e pontos de vista da cidade, deixaram as suas impressões nos seguintes penhorantes termos:

«L'Automobile Club français du Périgord est dans l'admiration du merveilleux Musée dont il vient de parcourir les Salles disposées avec um gout inimitable; et l'accueil de M. de Almeida Moreira si plein d'affectueuse courtoisie, nous est particuliérement precieux. *Comte de Fayolle*, Président de l'Automobile Club du Périgord».

«Jamais d'accueil plus charmant ne nous fit regretter autant de quitter si vite le magnifique pays du Portugal que nous venons de visiter.—*Marquis de Barbantane*».

De Viseu seguiram para a serra da Estrela, visitando no trajecto a quinta do Viso, do sr. Mario de Carvalho e a «Casa de Repouso» de Abrunhosa, que muito admiraram e onde, pela direcção, lhes foi oferecido um chá.

Estadio Nacional

Foi publicado um decreto mandando inscrever, no orçamento do ministerio das Obras Publicas, a quantia de 150 contos sob a seguinte rubrica: «Construcção do Estadio de Lisboa», para pagamento de despesas a efectuar com a construção do Estadio de Lisboa, incluindo a colaboração dos projectos, compra de terrenos, ida de tecnicos ao estrangeiro ou vinda de tecnicos estrangeiros a Lisboa, compra de artigos de expediente impressos e outras despesas».

MUSICA

Audição de alunos de Varela Cid

E' já na proxima segunda feira que se realiza, no Salão do Conservatorio, a audição de discipulos de Varela Cid, onde os amadores de serões de arte ouvirão, interpretadas por jovens artistas, algumas das mais interessantes paginas da literatura pianistica. Convém destacar, entretanto, o «Capricho arabe» para dois pianos de Saint-Saens, e o unico concerto para piano, de Rimsky-Korsakoff que serão executados em primeira audição. A marcação de lugares efectua-se na Casa Sassetti.

Festa de homenagem

A festa de homenagem ao actor José Campos que devia realizar-se amanhã, na Academia Recreativa de Lisboa, foi transferida para o dia 27 do proximo mês com o mesmo programa. Os bilhetes de convite com a data de 15 de junho têm validade para a mesma festa.

Bilhetes especiais ao Estoril incluindo, com apreciavel redução, comboio, autocar e casino

A Sociedade «Estoril», em cooperação com a Sociedade Propaganda da Costa do Sol, acaba de lançar mais uma inovação que favorece o publico e auxilia a propaganda da região. Criou um tipo de bilhete especial, composto de varios talões: um que dá direito á viagem ao Estoril, «ida e volta, em 2.ª classe», com a faculdade de poder pagar o excesso em 1.ª; outro talão, para o «autocar ao Casino»; outro para a «entrada no Casino»; outro constituindo «um vale de 2$50, a descontar em qualquer despeza feita no Casino», e, por fim, outro que dará direito á recondução no «auto-car até á estação do Estoril».

Quando hajam no Casino festas extraordinarias, em que o custo da entrada seja superior a 5$00, o possuidor do bilhete especial pagará apenas o excesso sobre essa importancia.

Estes bilhetes especiais custam 10$50 e vendem-se na Estação do Cais do Sodré.

NOTICIAS DO BRASIL

Raul Lino foi recebido no Rio

com as mais inequivocas manifestações de apreço

Raul Lino e sua esposa na sua chegada ao Rio de Janeiro

Noticias do Brasil informam-nos de que tem ali tido um acolhimento esplendido o ilustre arquitecto sr. Raul Lino que, acompanhado por sua esposa, foi realizar, no país irmão, uma série de interessantes conferencias sôbre arquitectura.

A' sua chegada ao Rio de Janeiro, o grande artista português foi assediado pelos representantes da Imprensa—que publicou largas reportagens e entrevistas.

As declarações feitas pelo admiravel criador da «Casa Portuguesa» produziram uma bela impressão que o *Diario Português* sintetisa nestas palavras:

«Ao mesmo tempo que, em Lisboa, o eminente professor Afrano Peixoto declarava aos jornais:—«Vim encontrar a minha casa»—avizinhava-se do Rio, a bordo do «Cuiabá», o ilustre arquitecto Raul Lino que, por sua vez, dizia mais tarde á Imprensa carioca:—... «eponho todas as minhas esperanças na generosidade dos brasileiros, que decerto saberão suprir todas as minhas deficiencas com as grandes e boas qualidades que os caracterizam».

«As duas frases marcam bem a simpatia e o desejo de uma maior cooperação espiritual que, neste momento, identificam os dois povos no mesmo sentimento afectivo. Afranio Peixoto, que retorna, em visita, a Portugal, está certo quando diz que foi encontrar a «sua casa»; Raul Lino, que vem pela primeira vez ao Brasil, tambem não se engana quando confia para o receber nas boas qualidades dos nacionais dêste país. Um e outro exprimem, de resto, dentro da forma individual, a verdade do sentimento colectivo, do sentimento comum aos dois países, irmanados como estão pelos mesmos laços de sangue e lingua, de tradição e de cultura, na expansão do mesmo espirito rácico».

O *Jornal do Comercio* escreveu:

O arquitecto Raul Lino, que foi recebido em Recife e a Baía pelos Conselhos Regionais de Engenharia e Arquitectura, presididos pelos drs. Lauro Borba e Americano Costa, respectivamente, aqui será alvo das maiores homenagens, quer por parte do elemento nacional, quer por parte da colectividade portuguesa, tendo á frente a Federação das Associações Portuguesas, presidida pelo dr. Sousa Baptista.

«O ilustre visitante realizará no Rio de Janeiro três conferencias. Dessas, duas serão sob os auspicios do Instituto Central de Arquitectos e uma debaixo do patrocinio da Federação das Associações Portuguesas. As do Instituto, que serão as 1.ª e 3.ª, versarão sobre *OEspirito na Arquitectura* e *Casas Economicas*. E a da Federação das Associações Portuguesas versará sobre *Casas Portuguesas do seculo XVIII*. Serão passadas, em todas, projecções luminosas.

«A primera e terceira conferencas serão á tarde, em dias préviamente anunciados, no salão nobre da Escola Nacional de Belas Artes. A segunda será efectuada no Gabinete Português de Leitura e constituirá, pela organização que lhe está sendo dada, um verdadeiro acontecimento social. Comparecerão a essa solenidade as altas autoriparecerão a essa solenidade as altas autoridades do Governo da representação diplomatica do país irmão.

«Depois de uma permanencia de um mês no Rio, o arquitecto Raul Lino empreenderá uma viagem pelo interior do país. Serão visitadas, assim, as cidades de S. Paulo, Santos, Campinas, Petropolis, Juiz de Fóra, Belo Horizonte, Ouro Preto, Mariana, Saharâ, S. João de El-rei, Congonhas do Campo e Tiradentes.

«Das impressões que colher o arquitecto Raul Lino pretende escrever um livro.

«Em S. Paulo, Santos, Belo Horisonte e Ouro Preto, o arquitecto Raul Lino fará conferencias.

«As de S. Paulo serão realizaras sob os auspicios do Instituto de Eegenharia de S Paulo, Instituto Paulista de Arquitectos, Instituto Historico de S. Paulo e Departamento Paulista de Federação das Associações Portuguesas, sob a chefia do notavel arqueologo e arquitecto dr. Ricardo Severo.

«Em Minas e S. Paulo, o arquitecto Raul Lino será tambem homenageado e recebido pelos Conselhos Regionais de Engenharia e Arquitectura, presididos, respectivamente, pelos drs. Pires de Albuquerque e Argemiro Couto de Barros.

«Em Minas, as conferencias serão tambem três, sendo uma delas auspiciada pela Sociedade Mineira de Belas Artes, presidida pelo ilustre pintor professor Anibal Matos. E em Ouro Preto, o nosso visitante será recebido no Instituto Historico.

«Entre as muitas homenagens que lhe serão prestadas, contam-se as da concessão do titulo de membro honorario, pelo Instituto Central de Arquitectos, Instituto Paulista de Arquitectos e Instituto Historico de Ouro Preto».

A primeira conferencia de Raul Lino, sobre «O espirito na arquitectura» realizou-se, com um êxito enorme e uma concorrencia numerosa e escolhida, no salão nobre da Escola Nacional de Belas Artes, sendo acompanhada da exibição de modelos classicos e modernos, em tela.

E a segunda, acêrca das «Casas Portuguesas do Seculo XVIII», acompanhada de projecções luminosas, efectuou-se no Gabinete Português de Leitura, sendo ouvida com enorme interesse por um publico escolhido que enchia a vasta sala.

POLITICA ESPANHOLA

Um incidente grave provocado por Guerra del Rio

MADRID, 14.—Na sessão de ontem á noite continuou nas Côrtes a discussão do projecto de lei, apresentado pelo ministro do Trabalho e tendente a «remediar o desemprego». Apesar dos esforços da oposição da esquerda, esperava-se geralmente que o projecto fosse ontem aprovado. A' ultima hora, porém, surgiu um grave incidente. Foi o caso que, na ocasião em que se procedia á discussão dum artigo adicional, Guerra del Rio, ex-ministro radical e relator do projecto, pronunciou um violento discurso contra o governo atacando o projecto que considerou «improprio nas actuais circunstancias». Gil Robles, ministro da Guerra e chefe do partido catolico «Acção Popular», protestou contra a atitude de Guerra del Rio e ameaçou que liquidaria a situação imediatamente. O ex-ministro radical respondeu-lhe energicamente: «Defendo o espirito republicano do regime e desejo que o governo realize uma obra verdadeiramente nacional». Chapaprieta, ministro das Finanças, declarou em nome do governo que este não podia «tolerar a acusação de que era objecto». Emiliano Iglesias, chefe do grupo parlamentar radical, interveio então para salvar a situação, declarando que «o grupo radical continuava a apoiar o governo e que Guerra del Rio neste momento não representava o grupo». As oposições da esquerda atacaram violentamente a maioria. Em nome do governo ia pôr-se a questão de confiança, mas o presidente das Côrtes, reconhecendo ser a situação delicada, resolveu levantar a sessão. Em vista disso, o projecto não foi aprovado.

A situação politica criada pela intervenção do ex-ministro radical, Guerra del Rio, apresenta-se muito confusa e o conselho de gabinete reunir-se-á hoje para estudar esta questão, que poderá ter consequencias importantes.

Convém não esquecer que esta questão poderá retardar a aprovação do orçamento do Estado para o segundo semestre deste ano, o qual portanto deve ser votado antes de 1 de julho. De resto, o governo faz questão de confiança da aprovação da lei de finanças dentro do prazo fixado.—(Havas).

HAVAS

Marchas dos Bairros

Teve a amabilidade, que agradecemos, de vir apresentar cumprimentos ao *Diario de Lisboa* a Marcha Particular de Campo de Ourique, que prestou valioso concurso ás festas de Santo Antonio.

PERDEU-SE

Brinco com 2 brilhantes. Gratifica-se a quem o entregar na Rua Augusta, 236, Mello.

Confeitaria Nacional

(Com 106 anos de existencia)

Rua da Betesga, 59 a 65—LISBOA

Visitando esta casa, tem V. Ex.ª ocasião de saborear os melhores e mais bem fabricados dôces, levá-los como lembrança e servir-se de um "lunch„ chá ou refrescos no intervalo das Festas.

AS FILIPINAS

Centro de um problema delicado

WASHINGTON, junho.—Raimundo Leslie Buel publicou um artigo no «Boletim de Politica Estrangeira», no qual diz que as Ilhas Filipinas são o centro de um problema internacional de grande delicadeza, que se agrava ainda mais com a inauguração do governo de transição naquele arquipelago. Poderá, porventura, encontrar-se uma solução mercê da qual os Estados Unidos fiquem livres das suas obrigações para com o povo filipino e que ao mesmo tempo garanta a defesa das ilhas em caso de ataque? E' possivel que se possa encontrar uma solução de acôrdo com as linhas gerais seguintes:

1—Independencia imediata; 2—Negociação de um acôrdo de reciprocidade com os Estados Unidos; 3—Reconhecimento pela Republica Filipina de conselheiros tecnicos, nomeados pela Sociedade das Nações, e finalmente um acôrdo internacional de neutralidade das potencias do Pacifico, pelo qual se impeça a intervenção de uma das partes interessadas, sem o consentimento das outras. Por meio desta solução ficariam livres os Estados Unidos das suas responsabilidades actuais e desapareceria o perigo de que o Japão pudesse exercer qualquer pressão sobre as Filipinas como meio de expressar o antagonismo á politica geral asiatica dos Estados Unidos.

Segundo esta solução, a defesa das Ilhas Filipinas seria uma acção de conjunto, por parte das potencias do Pacifico. Embora seja certo que estas potencias hajam oferecido pouca resistencia á ocupação japonesa do Manchuquo, têm, porém, um interesse muito mais vital nas Filipinas, porque estas ilhas constituem uma barreira entre o Japão e Singapura, Indo-China francesa, Sião e outros territorios de grande valor. Tambem a tarefa estrategica de defender as Filipinas do mundo exterior seria muito mais dificil do que o caso do Manchuquo.

No caso dos Estados Unidos declararem que estavam prontos a abandonar a sua base naval nas ilhas, á generalização gradual das concessões de tarifas que faz as Filipinas é muito possivel que o Japão aceitasse o acôrdo de neutralidade sobre as Filipinas. Se se pudesse chegar a uma solução dêste genero, não ha duvida de que as possibilidades de paz, no Pacifico, se teriam restabelecido. — (United Press).

PRODUTOS
RAINHA DA HUNGRIA
cientificamente puros
saiba embelezar-se e rejuvenescer; seja qual fôr a sua pele
consulte a
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
A. DA LIBERDADE 35-TELEF. 21866

Capristano & Ferreira, L.da
BOMBARRAL
HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARS

Carreiras	Horas de partida
Lisboa—Leiria	7,00—14,3
Lisboa—Peniche	7,30—17,30
Lisboa—Nazaré—Alcobaça	8,30—16,30—18,30
Lisboa-Lourinhã-Bombarral	19,45
Leiria—Lisboa	7,50—15,00
Alcobaça—Nazaré-Lisboa	7,30—10,00—14,3(
Peniche—Lisboa	7,00—14,45
Bombarral-Lourinhã—Lisboa	7,30
Peniche-Caldas da Rainha	7,45-11,(0—15,3(—19,30.
Caldas da Rainha—Peniche	9,30—12,30—17,30 —22.00.
Peniche-Torres Vedras	8,45—16,00.
Torres Vedras-Peniche	11,20—19,5(.

Com ligação em Leiria com a carreira do Porto
Lisboa—Porto ás 7,00
Porto—Lisboa » 7,4)
Partidas de Lisboa: Largo de S. Domingos, 11 letra A
Palacio Conde de Almada
TELEFONE 2 1003

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21 e 30—«Os fidalgos da Casa Mourisca».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«O Milho Rei».
Patio da Saude—A's 21 e 30—«En Flandres se ha puesto el sol».
Coliseu—A's 21 e 45—Teatro dei Piccoli (Marionettes).
Variedades—A's 20 e 45 e 23—«Peixe Espada».
Luna Parque—Desde as 21 horas—Diversões internacionais.

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Capitolio—A's 21.
Palacio—A's 21 e 30.
I. F. 2—Parque Eduardo VII.
Jardim Cinema—Av. Alvares Cabral.
Belem-Jardim—A's 21.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Paris Cinema—R. Domingos Sequeira.
Salão Ideal—Rua do Loreto.

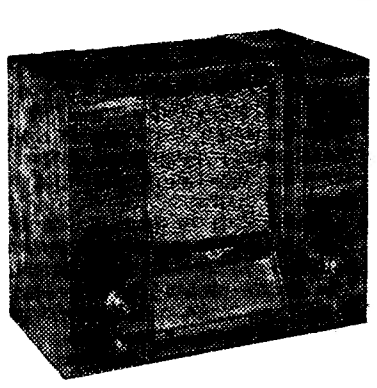
LISTA TELEFONICA N.º 58

A partir de 2.ª fetra, 17, está em distribuição a nova Lista de Telefones. A distribuição faz-se no átrio do Teatro do Ginasio e por amavel cedencia da Empresa Exploradora, das 10 ás 17, todos os dias uteis, e pela seguinte ordem:

Junho	Dias	17 — 20000 a 22000
»	»	18 — 40000 a 42000
»	»	19 — 22000 a 24000
»	»	20 — 42000 a 44000
»	»	21 — 24000 a 26000
»	»	22 — 44000 a 46000
»	»	24 — 26000 a 28000
»	»	25 — 46000 a 48000
»	»	26 — 28000 a — —
»	»	27 — 48000 a — —

Pede-se, a bem do publico, que as Listas anteriores sejam entregues no momento da troca, qualquer que seja o seu estado, para evitar o seu uso. O numero médio de alterações em cada Lista é de 2 mil nomes ou numeros.

SCHAUB



O aparelho especialmente construido para os amadores de boa Música. Maravilhosa reprodução de uma grande orquestra e da voz humana, em qualquer intensidade e nos seus timbres originais, sem distorsão. Todos os comprimentos de onda: **curta,** média e longa.

Corrente alterna..... 2.880$00
Corrente continua... 2.980$00

OLAVO CRUZ, LDA.

LISBOA
Avenida da Liberdade, 11
TEL. 22683

PORTO
Rua Sampaio Bruno, 12, 1.º
TEL. 5655

Mobilias
PAPEIS PINTADOS
OLEADOS
ESTOFOS
ETC.
Tel. 23413
VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇOES
ARMAZENS DE MOVEIS DO CALHARIZ-PAIXÃO CARVALHO L.a
26 — L. Calhariz — 28

Tauromaquia

Simãosinho, J. Casimiro e touros em pontas em Santarem

E' uma corrida cheia de motivos de interesse a que se efectua no proximo domingo em Santarem e que por certo fará convergir para ali centenas de aficionados de todas as regiões. Decididamente as praças de fóra de Lisboa estão-se esmerando nas suas corridas e esta de Santarem, por exemplo, dá o primeiro ensejo de se assistir esta época ao toureio sempre brilhante de Simão da Veiga Junior, alternando com o valente e brioso Casimiro pequeno, que está formidavel. Ainda a esta corrida de Santarem deverão os aficionados outro esplendido ensejo, o de verem Procopio num touro desembolado e lidando nos três tercios, á espanhola, e ainda em outro touro em pontas o elegante Chico Gonçalves e o valentissimo Carlos Santos. O cartaz oferece mais os nomes de Custodio, Raimundo e Plá Flores e do grupo de forcados de Edmundo de Oliveira, dá a grande noticia de que os touros são puros e de Coimbra e anuncia uma entrada de touros para as 10 e 30, depois da chegada do combolo especial das 8 e 30 de Lisboa, realizando-se na ocasião uma campinagem no campo de Sá da Bandeira, com dois touros da Quinta de Alorna.

Simão de Veiga em Barcelona

Simão da Veiga toureou no passado domingo em Barcelona e do seu trabalho diz o jornal *A B C:* «Simão da Veiga, entre aplausos da assistencia, crava superiormente quatro rojões, seguidos dum de morte, com sangria, e outro regular, isto no seu primeiro touro, que foi aplaudido, no arraste, pela sua bravura.

Ao segundo, um boi com poucas arrobas pôs-lhe, á força de perseguido, dois excelentes rojões, que foram aplaudidos com calor. Depois de cravar par e meio de bandarilhas, mudou de cavalo para cravar no embolado dois pares superiores que se ovacionam, sendo Simão da Veiga obrigado a dar a volta á praça. Joaquin de la Rosa matou o primeiro (de Simão) com dois «pinchazos», e o segundo (idem) de uma boa estocada, que lhe valeu palmas entusastas». Simão da Veiga lidou touros de Perez Tabernero, alternando com Cagancho, Garza e Soldado.

Gremio da Comarca de Arganil

Amanhã estará em festa o Gremio da Comarca de Arganil, com a visita da Corporação dos Bombeiros Voluntarios de Arganil, que devem chegar pelas 20 horas á estação do Rossio. A's 22 horas haverá sessão solene para entrega de um estandarte oferecido pela colonia arganilense na capital áquela prestimosa e benemerita associação sendo na mesma altura aposto no referido estandarte um interessante laço com as cores do Gremio, e uma significativa dedicatoria. A's 0 horas será oferecido aos visitantes um delicado «copo de agua», seguido de um sarau.

Gremio dos Pupilos do Exercito

Promovida por uma comissão de socios do Gremio dos Pupilos do Exercito, realiza-se no proximo dia 29 naquela colectividade a «Festa dos Cravos» que promete ter invulgar brilhantismo.

Chapeus - Vestidos
Elegancia - Perfeição
Rapidez — Economia
Berta Barros
R. ALVARO COUTINHO, 17
(a Igreja dos Anjos)
Telefone: 4 6770

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195
DR. ARMANDO NARCISO Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Bôca e dentes, protese—12 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

A' margem da semana

O Cortejo do Trabalho

O cortejo do Trabalho foi imponente no seu significado e na sua grandeza.

Talvez muitos dos espectadores não medissem o respeito e o entusiasmo que merecia essa parada de forças vitais da nação.

Nesse cortejo irmanavam-se, fraternamente, patrões e operarios, dirigentes e dirigidos, na mesma alegre dignidade do trabalho, caminhando lado a lado, em marcha triunfal de soldados, que lutam dia a dia na batalha da vida.

Não deviamos aplaudir apenas os carros mais bem ornamentados e que mais artisticamente representavam classes, todo o cortejo merecia passar entre aclamações e palmas, ao percorrer as arterias da cidade, porque era bem o sangue vivo e generoso que alimenta a Patria, que lhe dá o seu esforço, a sua inteligencia, a sua boa vontade, que corria nessas arterias, num desfile interminavel e grandioso!

Eu contemplava da janela com uma comoção em que me sentia bem portuguesa, no amor do povo português, sabendo que é sob a ganga dos fatos de trabalho que se oculta muitas vezes o diamante dos corações mais nobres.

Esse fato de ganga azul, envergado nas horas de fatna pelo operario, o motorista, o engenheiro, o aviador, é a farda do homem do nosso tempo, o simbolo do seu labor, da sua simplicidade, dos perigos que afronta, da tarefa que realiza, das empresas em que se arriscam...

Que esse fato humilde, a que o homem pôs as asas do seu sonho, se eleve cada vez mais alto, no trabalho, na ordem, no porgresso, de modo que em verdade se diga: «Gloria a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade!».

MARIA DE CARVALHO

MARCEL LAURIOT

chegou inesperadamente a Lisboa

Inesperadamente, pois a sua chegada era aguardada hoje á meia noite, chegou ontem no Sud, vindo de Paris, o célebre boxeur campeão de França dos meios pesados, Marcel Lauriot, que veio acompanhado do seu manager e grande tecnico francês mr. Nastors Felix.

Como é sabido, Marcel Lauriot vem a Lisboa encontrar o nosso compatriota Antonio Rodrigues num grande *match* que se efectua na quarta feira, á noite, no Campo Pequeno.

CITROËN
TENDO APRESENTADO
5 CARROS
NO
CONCURSO DE ELEGANCIA
DO PARQUE EDUARDO VII
OBTEM
4 PRIMEIROS PREMIOS
CLASSIFICANDO-SE:
1.º NAS CATEGORIAS A E 1
COM DOIS CARROS 7
1.º NA CATEGORIA F F
COM UMA FAMILIAR 11
9 LUGARES
1.º NA CATEGORIA T
COM UM AUTO-CAR T. 45
32 LUGARES
AUTOMOVEIS CITROËN, S. A. P. R. L.-LISBOA
AGENTES E FILIAIS EM TODO O PAIZ

UM TRABALHO JORNALISTICO

O numero especial do "Diario de Lisboa"

dedicado ao descobrimento do Brasil

O numero especial dedicado ao Brasil pelo «Diario de Lisboa», e publicado a 3 de maio ultimo, obteve o maior exito. De varias embaixadas, legações e consulados do Brasil em vários pontos da Europa têm-nos chegado cartas de felicitações e de louvor pela nossa iniciativa. Dentre elas temos honra em salientar as que nos dirigiram o muito ilustre embaixador em Lisboa, sr. dr. Guerra Duval os ministro do Brasil em Haya, Atenas e em Praga, a Delegação do Tesouro do Brasil em Londres, o consulado do Brasil em Barcelona. Antuerpia, Paris, Bordeus, Malaga, Sociedade Votovantini, etc., etc.

A imprensa brasileira tambem foi de um requinte de gentilesa, que, aliás, nos não surpreendeu dada a sua admiravel camaradagem com a imprensa portuguesa. Devemos entretanto salientar as palavras amigas do «Jornal do «Brasil,» que transcrevemos:

«O brilhante orgão da imprensa lisboeta, associando-se ás homenagens comemorativas da data do descobrimento do Brasil, editou em 3 de maio um numero especial dedicado ao nosso país, contendo 44 paginas repletas de um noticiario escolhido, com excelentes gravuras e escolhida colaboração.

O «Diario de Lisboa» no seu numero comemorativo de 3 de maio, que acaba de chegar a esta capital, abre a sua interessante edição com algumas palavras do dr. Adalberto Guerra Duval, embaixador do Brasil em Portugal, elogiando a interessante iniciativa do brilhante orgão da imprensa lisboeta.

Além das gravuras contendo os retratos dos srs. dr. Getulio Vargas, Presidente da Republica e dr. Pedro Ernesto, Prefeito Municipal, publica varios e interessantes aspectos do Rio de Janeiro e de S. Paulo, sendo que deste ultimo, bem feitas reportagens sobre os varios aspectos do comercio e da industria do grande Estado. Colaboram neste numero os srs. Eduardo Dias, correspondente do «Jornal do Brasil», em Lisboa, Cruz Ferreira, representante nesta capital do «Diario de Lisboa», Mario Monteiro, dr. Herbert Mosés, Marques da Cruz, Henrique de Campos Ferreira Lima, Joaquim Manso, Albino Laia, Alfredo Pimenta e outros nomes igualmente de relevo na literatura portuguesa.

A feitura principal do numero especial do «Diario de Lisboa» coube ao jornalista sr. Gastão de Bettencourt. que durante alguns anos residiu no Brasil e que, profundo conhecedor do nosso ambiente, organizou uma edição magnifica, dedicada ao Brasil, contendo uma interessante e habil propaganda do que é nosso.

O sr. Cruz Ferreira teve a gentileza de pessoalmente entregar ao «Jornal do Brasil» um exemplar da edição especial do «Diario de Lisboa», de que é aqui representante».

O «O Jornal» um dos importantes orgãos dos «Diarios Associados» refere-se assim áquela nossa edição:

«Uma edição de 44 paginas de exaltação á gente e á natureza do Brasil, acaba o «Diario de Lisboa» de editar por ocasião do descobrimento da terra de Santa Cruz.

Bem poucas homenagens estrangeiras alcançaram um sentido tão altamente significativo á nossa terra que o deste brilhante orgão da imprensa do país irmão.

A vibração de amizade que se sente nos varios artigos deste numero dedicado ao Brasil é imensa.

Falando sobre o descobrimento, o director do «Diario de Lisboa», sr. dr. Joaquim Manso, diz:

«Os que acharam a Madeira, os Açores, dobraram o Tormento, chegaram á India e vislumbraram, nas alturas, o Cruzeiro do Sul, devem ter sentido no peito qualquer coisa de divino—a sensação apetecida e dolorida de acrescentar ao Orbe partes que lhe faltavam».

E mais adiante:

«Que grito de entusiasmo, sob um diluvio de luz, não abalou em seus alicerces lusiadas a figura de Cabral, quando notou que tinha diante de si a costa imensa de um país afogado em relva e cortado por enormes rios cujo caudal murmurinava como a musica das manhãs rompantes da civilização».

E em outro periodo:

«O Brasil brotou entre vagas altas, aureolado por um milagre digno da fé do descobridor»:

Em outros artigos e reportagens colhidos aqui, nota-se o mesmo entusiasmo amigo pelo Brasil e pelos brasileiros, do «Diario de Lisboa».

O «Diario Português», do Rio de Janeiro refere-se do seguinte modo ao nosso numero:

«Em homenagem ao Brasil, dedicou o «Diario de Lisboa» a sua edição de 3 do mês corrente. Essa edição, sob todos os pontos de vista excelente, compõe-se de 44 páginas, a maior de toda a sua existencia, o brilhante e popularissimo vespertino dirigido pelo dr. Joaquim Manso.

Representa essa edição um esforço notavel, tanto mais que a sua tiragem alcançou mais de 100 mil exemplares.

Sobretudo, o que se admira nesse numero do «Diario de Lisboa», é o critério, o bom gosto e o escrupulo que presidiu á sua organização, cousas que nem sempre são observadas em publicações semelhantes que se têm feito em nosso país, e que por vezes justificam conceitos deprimentes.

Com este registo queremos felicitar o «Diario de Lisboa» pelo exito excepcional da sua edição dedicada ao Brasil, exito para o qual muito concorreu Gastão de Bettencourt, pela sua probidade e competencia profissional».

A «Nação» publicou o seguinte:

«Numa edição variadissima e brilhante de texto literário, publicou este nosso colega de Lisboa um numero de 44 páginas, quasi todo ele dedicado á data historica de 3 de maio.

O «Diario de Lisboa», dirigido pelo admiravel talento e competencia jornalistica do dr. Joaquim Manso, é um dos jornais de maior conceito, pela sua factura e pela sua altivez profissional, entre a imprensa de Portugal».

O «Estado de S. Paulo tem os seguintes termos elogiosos para esse nosso numero:

O «Diario de Lisboa», popular orgão da Imprensa lusitana e um dos jornais de maior divulgação em Portugal, publicou a 3 do corrente, data do descobrimento do Brasil, um numero especial dedicado ao nosso país.

Nôsse numero, com 44 paginas, publica o «Diario de Lisboa, além de sua materia habitual, inumeros artigos e grande copia de informações interessantes sôbre o Brasil e particularmente sôbre o Distrito Federal e os Estados de S. Paulo e da Baía. Esses artigos e informações são ilustrados com numerosas fotografias, capazes por si só de oferecer uma idéa de nosso progresso em diferentes ramos de actividade.

Alongar-nos-iamos demasiado se relatassemos nesta noticia todos os trabalhos sôbre o Brasil publicados naquela optima edição comemorativa. Vamos, por esse motivo destacar apenas algumas das reportagens sôbre S. Paulo, com o que pretendemos dar uma idéa do desenvolvido noticiario dedicado por aquele jornal ao nosso Estado: «S. Paulo, colmeia de lutadores intemeratos», «S. Paulo expressiva afirmação de cultura», «Progresso cientificamente orientados», «S. Paulo e os seus estabelecimentos de ensino, modelares orientadores de progresso», «A expansão caféeira de S. Paulo», artigo do sr. José Garibaldi Dantas; «Actividades politicas em S. Paulo», «S. Paulo e a historia do algodão», «A citricultura no Estado de S. Paulo», «Nossa bandeira», poesia de Guilherme de Almeida.

Essa interessante materia que representa uma eficás propaganda de S. Paulo, ocupa 15 paginas daquela edição especial, todas muito bem ilustradas com fotografias de nossos maiores estabelecimentos publicos e particulares».

Estas palavras dos nossos prezados colegas consideramo-las desvanecedoras e compensam largamente o esforço que representou para o «Diario de Lisboa» a sua edição especial de 3 de maio. A todos os nossos agradecimentos muito sinceros.

UMA FIGURA DO TOUREIO

José Garcia "Algabeño"

encontra-se em Lisboa para convalescer do grave atentado de que foi sendo vitima

José Garcia «Algabeño»

José Garcia «Algabeño», filho do toureiro do mesmo nome, toureiro tambem, encontra-se, ha dias, em Lisboa. Pepe Algabeño, que, novilheiro ainda, surgiu dando estocadas que recordaram os do senhor seu pai, foi como «matador», e durante alguns anos, primeira figura da tauromaquia, sendo tambem o menino mimado da aristocracia e o encanto das damas que nele admiravam o toureiro masculo, moreno e desempenado. Com Sanchez Mejias e Antonio Cañero constituiu o trio da moda, acabando por adoptar a maneira deste ultimo, o qual substituiu pela primeira vez em Lisboa, no ano de 1924, por amabilidade para com um grupo de amigos que se haviam constituido em empresa e se viam prejudicados por uma colhida do «rejoneador» cordovez.

Como «rejoneador» obteve tambem «Algabeño» novos exitos, interrompidos por um atentado de que ia sendo vitima com seu irmão, em Malaga e ao retirar-se da praça de touros ao hotel, em cuja porta se encontravam os agressores que os crivaram de balas, e ao automovel em que regressavam.

—Foi uma cobarde embuscada dum grupo de bandidos dos que então campeavam na Andaluzia e que não me perdoavam o ser defensor da ordem e das propriedades que meu pai ganhou com o sangue de muitas colhidas—diz-nos «Algabeño», que em Lisboa se encontra com sua gentil esposa, senhora da melhor sociedade sevilhana.

—A Portugal vim agora visitar os bons amigos que aqui tenho, e concluir um tratamento que me permitirá cumprir em breve, os contratos que me esperam como «rejoneador».

Nada más!

Barbosa & Costa L.da
Apresentam mobilias de quarto de verdadeira originalidade e de perfeita e solida construção **a preços sem competencia.**
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **2 3562**

A Cidade

Aperitivo ou digestivo sem igual só a
a rainha das mostardas.
SAVORA
Mostarda sem rival só a

ASAS...

Pierre Weiss

coronel aviador francês

falará esta tarde

na Exposição de Aeronautica

A' hora a que fechamos o nosso jornal uma assistencia numerosa e selecta, entre a qual se destacam diversas entidades oficiais e numerosos aviadores do Exercito, da Armada e civis, espera, na Exposição Internacional de Aeronautica, no Parque Eduardo VII, o inicio da conferencia, certamente interessantissima, que ás 18 horas vai realizar o celebre aviador francês coronel Pierre Weiss.

O ilustre piloto—que pelo ministerio do Ar do seu país foi enviado a Portugal expressamente para o representar na quinzena aeronautica,—é um velho admirador da nossa Patria e um grande amigo dos portugueses. Bem fez, pois, o major Pinheiro Correia—o grande organizador dum dos capitulos mais interessantes das Festas da Cidade—em pedir-lhe que falasse ao publico de Lisboa sobre um assunto em que ele é uma autoridade incontestavel e que certamente vai versar com o brilho literario que distingue não só as suas conferencias, mas as suas primorosas cronicas na Imprensa de Paris.

Heroi da Grande Guerra, Pierre Weiss—que dirige a «Revista de Aeronautica» do ministerio do Ar e será promovido a general dentro em breve—foi um dos pioneiros da Aviação no Sahará, onde passou grande parte da sua vida de piloto.

Aviadores estrangeiros que partem

Largaram hoje para Espanha o auto-giro Lacierva tripulado pelos tenentes José de la Guardia e Guillian e o avião do capitão Morato—que se dirigiram a Madrid—e os quatro aparelhos da aviação naval pertencentes á base de San Savier (Murcia), comandados pelo capitão José Maria Calvas.

A aviadora alemã Hanna Reitsch, «virtuose» da aviação sem motor, regressou tambem hoje ao seu país.

Os vôos do «Eagle»

Devido a ter sofrido ligeiras avarias na helice, ao descer ontem em Alverca depois de ter voado sobre o Cortejo Medieval, o monoplano «Eagle» do piloto civil espanhol Enrique Munaiz não pôde efectuar hoje os anunciados vôos com jornalistas—que ficaram adiados para quando se noticiar.

Enrique Munaiz—que está muito agradecido ao sr. major-aviador Sergio da Silva, comandante de Aviação e Bombardeamento e a todos os oficiais e mecanicos de Alverca—conta poder substituir a helice ainda esta semana.

Uma previsão sobre a paz

MOSCOVO, 14.—O ministro dos Negocios Estrangeiros da Checo-Eslovaquia, dr. Eduardo Benés, numa entrevista que concedeu aos representantes da Imprensa, declarou que os anos de 1936-37 serão, porventura, os mais criticos para a paz.

Acrescentou que no caso de se conseguir afastar a guerra, naqueles anos, se poderá contar com uma paz duradoura.—(United Press).

O jubileu de Jorge V

LONDRES. 14—Na ausencia do rei Jorge V ao baile realizado ontem em Buckingham Palace, ainda por motivo das festas do jubileu, foi a rainha acompanhada até ás cadeiras do trôno pelo principe de Gales. Estavam presentes duas mil pessoas, incluindo membros do Parlamento e oficiais da côrte.—(Havas).

UMA REVELAÇÃO PARA A HISTORIA

Quem forneceu o vinho do Porto

com que foi envenenado Rasputine?

Nas memorias dum dos assassinos do Monge-maldito, publicadas recentemente, figura um português

Ha dez anos, o principe Ludivinoff, para se salvar da miseria com que o seu exilio de Paris o ameaçava, abriu na rua de la Paix, ao lado do Paquin, um apalaçado «atelier» de modisto—botou um livro de memorias, fazendo—do assassinio de Rasputine—do seu crime, em suma—um cartaz berrante para o seu negocio.

O misterio que até então, entenebrecia a morte do «pope» maqueavelico e que entregava mundo—ficou diafano como um cristal.

Nesse livro—que sua alteza estampilhou com o proprio retrato, um retrato em que nos dá a impressão dum nobre do tempo da imperatriz Catarina que se tivesse fregolizado, profeticamente, com os trajos que deviam estar na moda parisiense seculo e meio depois—é revelado, até minucia granguinolesca, o que foi a execução desse monge satanico, cujas mãos, virgens de agua, de unhas eternamente encardidas, acariciaram as mais delicadas e belas aristocratas russas, que se lhe rendiam—numa hipnose voluptuosa...

O trama da conjura, explorada até á chulice por certos literatos, dramaturgos e cinematografistas que só vivem á atalaia das oportunidades escandalosas—está tão banalizado que nem merece referencia! Todos sabem a historia... No convencimento de que a influencia de Rasputine na vontade dos ultimos Romanoff, fanatica e voluntariamente escravisados pelo seu charlatanismo—estava minando o trono, ameaçando o imperio duma vertiginosa derrocada—o principe aliciou varios fidalgos para uma conjura contra o «pope»! Rasputine foi atraido, no engodo duma orgia, ás caves do palacio de Sua Alteza. Mas o monstro tinha a vil alma bem grudada á materia! Resistiu aos punhais, aos floretes e ás balas com que lhe rasgaram as carnes—e ao proprio veneno com que, traiçoeiramente, lhe incendiaram as entranhas! Foi preciso, todo tinto de sangue, com uma orbita esvaseada, afogá-lo nas aguas geladas do Neva—para lhe arrancarem a vida!

...Ora é precisamente o detalhe do veneno que torna hoje oportuno, pelas inesperadas revelações que se seguem—a reevocação dessa tragedia...

* * *

Conta Sua Alteza no livro de confidencias sobre o seu crime (e de reclame para o seu «atelier» de modisto) que, para seduzir, Rasputine a comparecer, de madrugada, nas caves do seu palacio, não só lhe garantira a presença de certa dama da Côrte, amiga intima da princesa, dama de sumptuosa formosura e das poucas patricias que até então se tinham esquivado ao grosseiro donguanismo do monge—como lhe prometera varios petiscos ao apuro do seu paladar de gulotão insaciavel e vinhos preciosos, do seu gosto...

Não podia negar-se ao convite—magnetizado por tais promessas... E o principe ao descrever a palestra que tivera com o inigmatico «pôpe» reproduz estas frases:

—Do «champagne», dos vinohs e licores, franceses e italianos não te falo—porque sabes que a minha frasqueira não inveja a do imperador... Mas quero que proves um Porto velho, um Porto de 1850 que recebi ha dias «que c'este de l'or en éter».

Quando Rasputine desceu ás caves do palacio ás duas da manhã, os seus primeiros pedidos foi *a presença da tal dama e a prova do tal vinho do Porto.*

—Wanda está com minha mulher, lá em cima, fazendo um pouco de musica—e espera apenas uma oportunidade para vir aqui ter contigo; quanto ao Porto—podes saboreá-lo imediatamente...

Sobre a mesa, ao lado das geleiras onde espreitavam os gargalos doirados do «champagne»—enfileiravam-se cinco garrafas de Porto velho... Nos rotulos de três dessas garrafas, vistosamente empoeiradas, havia uma minuscula cruz negra, desenhada pelo principe; sinal para evitar confusões perigosas, visto que estavam fortemente doseadas de qualquer corrosivo. Sua Alteza escolheu, com disfarce, uma delas, abriu-a e enchendo um copo graudo, ofereceu-o ao monge:

—Prova! Tu sabes apreciar! Noutro qualquer seria um vandalismo este regalo...

Rasputine despejou para as guelas o vinho, pingando-o para as barbas emmaranhadas e gordurosas, e ao ultimo trago, crispou o rosto, numa careta:

—Que o vinho é esplendido—não discuto! Mas, que Diabo! Que travo é este que eu lhe encontro?

—Sugestão tua, ou então a estranhesa do teu paladar pela sua propria velhice!—explicou o principe. Mas vou abrir outra...

E abriu! E seguiram-se mais três copos—copos para vinho de mesa, que o «pôpe» tragou, insistindo sempre no seu amargo final! A dose da peçonha ingerida, bastaria, logo ao primeiro, para fulminar um normal; mas Rasputine só ao terceiro começou a exteriorizar sintomas de envenenamento, uns vagos vomitos, um subito suor...

* * *

Fiquemos por aqui, no descritivo da tragedia, porque—já disse—a historia está demasiado banalizada.

Como foram parar ás mãos do principe as garrafas desse velho e precioso Porto que lhe serviram de primeiras armas no atentado, contra Rasputine, dulcificando-lhe o amargor do toxico com que o doseou?

Não é a primeira vez que, na exploração do assunto, se insinuam novelas sobre tal episodio. Ainda ha três anos evoquei algo a tal respeito.

Contudo—dirá o leitor—o mais natural e logico é que o principe as tivesse comprado ou antes: encarregado qualquer criado de as comprar num armazem da especialidade...

Mas, segundo contou ha poucos dias, no *Demain*, um outro conjurado, cumplice de Sua Alteza, o conde Boris Yvanoff—hoje *cabaretier* em Bruxelas—essas garrafas, têm, de facto, uma historia.

Meses antes da guerra—em 1914 portanto, um jovem portuense que se arruinára no estonteamento de Paris, pensou em refazer a sua fortuna, pondo a sua inteligencia, a sua energia e um vago credito que lhe restava, ao serviço dum plano de trabalho rehabilitador. Graças ás influencias de que dispunha, esse moço—*Abelo Perera de Azeveto* (a ortografia do nome é da responsabilidade do *Demain*) conseguiu uma combinação com a Real Companhia para ir vender pelo mundo fora, como caixeiro viajante, os seus vinhos... Atravessou a França, a Alemanha, a Austria—e recenchegava á Russia—quando estalou o conflito europeu... Impossibilitado de prosseguir os seus negocios e embeiçado por certa bailarina—quedou-se em St. Petersburgo. Ignora-se como se manteve tanto tempo—sem recursos, fazendo uma vida brilhante e mundana. Sabe-se, sim, que, sendo um jovem aguapado, de boa educação e com bons habitos de sala—se infiltrou na melhor sociedade russa...

Ora, pelo visto, a sua ultima aventura amorosa gira em redor da mesma dama—cuja resistencia enfurecia o irresistivel Rasputine. Uma imprudencia—ou uma confidencia da tal dama—pô-lo ao corrente da conjura. Ficou assim sabendo que, entre outras armas preparadas para a execução do monge maldito estava fixada a do veneno e que esse veneno lhe devia ser dado num vinho que despertasse bem a sua guloseima. Odeando, por ciumeira, o «pope»—*Abelo Perera de Azeveto* tambem quiz colaborar na matança; e nas vesperas do crime o principe recebe uma caixa de garrafas do mais antigo e precioso «Porto», que restava do mostruario que trouxera de Portugal—juntamente com um bilhete que Borias Yvanoff afirma ter sido assim redigido:

«Consta-me que Sua Alteza procura um vinho raro para oferecer a um conviva, numa ceia que vai dar brevemente. Tomo a liberdade de lhe regalar o que reputo o melhor que poderia adquirir actualmente em St. Petersburgo».

* * *

Eis um capitulo curioso a acrescentar á historia gloriosa do nosso vinho: a sua cumplicidade na morte dum dos entes mais nocivos e intrigantes que o seculo XX conheceu!

REPORTER X

CARLOS MALHEIRO DIAS

Durante o dia de hoje conservou-se estacionario o estado do ilustre escritor sr. Carlos Malheiro Dias que se encontra na Casa de Saude das Amoreiras.

Além dos medicos assistentes, estiveram ali diversas individualidades, entre as quais os srs. dr. Julio Dantas, Roque Gameiro, dr. Alberto de Oliveira e dr. João Ameal.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A revisão do processo

do «chauffeur» Gouveia

Foi marcado para o proximo dia 8 de Julho o novo julgamento de Francisco da Silva Gouveia Junior, por motivo da morte do caixeiro da drógaria da rua 20 de abril Armando Gomes da Silva.

Um apêlo aos Antonios

Tem conseguido um lisonjeiro resultado o apelo aos Antonios portugueses e a todos os que têm um Antonio querido, a favor da Casa de Protecção e Amparo de Santo Antonio. Nos mealheiros colocados nas redacções, nas casas de espectaculos e noutros locais, têm sido recebidos muitos donativos—que tambem podem ser entregues na rua de S. Bernardo, 27, ou na rua Nova do Almada, 95, 1.º

No TIVOLI: Um êxito sem rival!
As Pupilas do Sr. Reitor

Verdadeiros Chapeus Panamás
Americanos, franceses e ingleses
A grande Moda de verão tanto para Homem, como para Senhora e Criança.
Grande Exposição na Chapelaria High-Life — Rua do Ouro, 53-55

A Cidade

TAVARES
CAFE' RESTAURANT (Sucursal)
R. Mundo — Telefone 21112
ALMOÇOS..... 8$00
JANTARES..... 10$00
Aceitam-se comensais

NAS BELAS ARTES

Menezes Ferreira
numa galeria brilhante
apresenta os seus trabalhos

Menezes Ferreira apresenta agora, nas Belas Artes, uma magnifica galeria de desenhos, oleos e temperas. Aspectos diversos, desde a guerra que ele fez, bravamente, na Flandres, até ao «country» inglês, verde e delicado, de infinitas «nuances» verdes, com uma breve viagem ao continente africano, donde trouxe alguns maravilhosos e flagrantes apontamentos. Menezes Ferreira não se fixa, como tantos, monotonamente, num assunto. Se a sua maneira admiravel de debuxador, em estilizações ricas de efeito se mantêm sempre igual, os temas multiplicam-se, com uma vivacidade, uma expontaneidade, uma alegria, uma frescura que nos surpreendem. Como ilustrador de livro é dos melhores que aí estão. Vejamos, por exemplo, nesta exposição os seus trabalhos interpretativos da historia. O desenho chega, por vezes a ter o arabesco, a sumptuosidade, o paralelismo da tapeçaria, em côres de esmaltes vivos, num todo perfeito de estilização. Ha notar, neste genero, a batalha de Aljubarrota, aguarela de tintas gloriosas, feita com um modernismo que vai ao arcaico buscar a sua inspiração para se desenvolver depois, em prodigio, num sabor vitralesco. O mesmo dizemos da «Prôa á India», admiravelmente imaginado, num fundo rico de côr, sobre o qual as expressões dos mareantes e homens de armas se desenham no jeito das tabuas de quinhentos, de maneira a impressionar não só a alma das crianças, mas ainda a nossa, que apesar de envelhecida, rejuvenesce ante aquela imagem.

Os trabalhos feitos em Inglaterra, para quem conhece o seu «land», de ervagens tenras e planos infinitos, aguarela sempre, são autenticas reproduções do natural.

Mas não é só isso. O artista dá-nos tambem as atmosferas pesadas do velho país de Gales, a sua luz baça, como que morta, os seus horizontes de nuvens espessas—combinando admiravelmente o clima fisico e emocional, numa saudade transida de beleza.

Resta-nos falar dos seus desenhos da guerra, paginas maravilhosas duma epopeia humana, que ainda acordam em nós um eco dessa chama sanguinolenta, e as suas paisagens e tipos de Africa. Se aqui a terra surge, cremada, como que empapada em sangue, com oasis de intensa vida vegetal—«A Floresta» é uma obra prima—o homem revela-se numa inocencia paradisiaca, de formas esbeltas, ajudando e trabalhando ao lado do «branco», numa irmandade de esforços, que é, afinal, o segredo da nossa colonização.

A. P.

DE LUTO
João Fernandes

Faleceu ontem o sr. João Fernandes, conceituado comerciante e pessoa justamente estimada pelas suas grandes qualidades de caracter e de bondade, das quais deu as mais exuberantes provas através de toda a sua vida.

O seu funeral sai amanhã, ás 16 horas, da rua da Esperança, 76, 4.º, para o cemiterio dos Prazeres.

A' familia enlutada apresentamos a expressão do nosso pesar.

Identificação dum cadaver

O Arquivo Central de Identificação Criminal, que funciona na Penitenciaria, identificou, hoje, pelas impressões digitais, prestando assim mais uma vez um optimo serviço, o cadaver dum homem que se encontra na Morgue, e para ali fôra enviado pelo hospital Curry Cabral.

Trata-se de Alberto Augusto dos Santos, filho de Antonio Augusto dos Santos e de Custodia Inês de Almeida, solteiro, e natural de Lisboa, freguesia de Santa Engracia.

«AVIAÇAO COMICA — OS INVENTORES»

CARLOS GALO
Inventor do propulsor que tem o seu nome
responde ao tenente-coronel Ribeiro da Fonseca

Publicámos ha dias um trecho do capitulo «Aviação comica—Os inventores», do interessante livro «Aviação» que o distinto aviador sr. tenente-coronel Ribeiro da Fonseca concluiu agora.

Sôbre o assunto, recebemos do aviador civil sr. Carlos Galo, inventor do propulsor registado internacionalmente com o seu nome, a seguinte carta:

«*Sr. director.*—O jornal da ilustre direcção de v. publicou no passado dia 7 um capitulo de um livro do sr. Ribeiro da Fonseca, em que se fazem atrevidas alusões á minha pessoa. Só hoje o li, por só ha pouco me terem chamado a atenção para ele. Por isso, tão tarde peço a hospitalidade do *Diario de Lisboa,* para dizer de muita justiça. Nesse trecho da obra do sr. Ribeiro da Fonseca lê-se o seguinte, juntamente com referencias a um garoto de Torres Vedras, que disse ter descoberto o «motu-continuo», numa lata de gasolina, e a um pobre empregado do comercio, que julgava ter feito um grande invento: «O caso do propulsor Galo é frisante, pois é preciso não se fazer idéa alguma dos efeitos de uma helice e da densidade de um meio, para se supôr que uma ponta de parafuso bastaria para «atarrachar» um avião no espaço. E assim se estraga... dinheiro a um pai».

Não deveria fazer caso do que o sr. Ribeiro da Fonseca diz do meu propulsor, pois autenticos tecnicos estrangeiros já se pronunciaram categoricamente sobre ele, da maneira mais lisonjeira para mim e para o brio português. Depois, não tenho jeito nem tempo para polemicas. Prefiro estudar e trabalhar.

As palavras do sr. Ribeiro da Fonseca a meu respeito, para mais encimadas com o titulo de «aviação comica», pareceram-me demasiado impertinentes. Por isso, recorro pela primeira vez aos jornais. E se não tiver de ser a ultima, cá estarei.

Devo dizer que, mercê de muito estudo, julgo ter aprofundado um pouco os assuntos aeronauticos. Muito estudo e força de vontade, pois nunca tive qualquer estimulo, mas apenas obstaculos. Foi assim, tambem, que, sem ambições de ser aviador, tirei o meu «brevet» de piloto numa escola dos Estados Unidos, durante a minha estadia de dois anos ali, quando fui tratar da industrialização do meu propulsor, o qual é tão mau que suscitou mil cobiças, mobilizou capitais e acabou por ser «inventado» por um engenheiro de Los Angeles, que construiu, á ultima hora, um aparelho com o qual diz poder atingir a velocidade de mil milhas por hora! Durante esse tempo frequentei ininterruptamente as aulas da Universidade de Nova York (Secção de Aeronautica) cujos professores ensaiaram o meu aparelho e o declararam eficiente (*Relatorio n.º 599 da Daniel Guggenheim School of Aeronautics-New York University, março de 1932.* Que pena não viver o sr. Ribeiro da Fonseca na America para provar que todos esses especialistas—alguns, como Alexander Klemin, de fama mundial—são comicos e matutos!

Aquela de «atarrachar» um avião no espaço, mediante uma helice, é boa. O sr. Fonseca quiz ter graça, mas não deixou de manifestar a idéa rudimentar, muito espalhada entre os que necessitam de vêr duas pás á frente de um aeroplano, para poderem conceber a possibilidade de ele subir e manter-se na atmosfera. Estou tentado a preguntar ao sr. Ribeiro da Fonseca se está habituado a «atarrachar» o seu avião nas nuvens, quando vôa. E' caso para dizer, melancolicamente, como o sr. Ribeiro da Fonseca no final do capitulo transcrito pelo *Diario de Lisboa:* «Deve ser por isto tudo... que estamos tão atrazados em aviação».

Qual é o papel duma helice ou dum propulsador na sustentação de um «mais pesado que o ar?» Sabe-o o sr. Ribeiro da Fonseca, que tão lesto vem rir do que não conhece? A helice ou um propulsor são um «parafuso giratorio», que tanto pode «empurrar» como «puxar» o avião, através do espaço. «Atarrachar», talvez se possa dizer do autogiro La Cierva—talvez que á ultima hora tenha descoberto em todos os aviões o aparelho do engenheiro espanhol...

Segundo o «testing» do Instituto neyorquino acima citado, *o meu propulsor possui um rendimento de 0,76 em velocidade de cruzeiro, aproximadamente.*

Além disso, (copio textualmente do documento oficial), foi observado que o aparelho toma o ar segundo o principio da helice actual e com um *slip* (resvalamento) muito menos importante do que ela». Continua o relatorio: «O ar é lançado paralelamente ao longo da fuselagem, sem a formação de redemoinhos, turbilhões, etc., dando um completo *principio de linhas continuas.* Uma das outras vantagens consideradas foi o positivo «controle» nas maiores velocidades e a eliminação de vibração nas mais dificeis circunstancias. O diametro acompanha, de modo geral, a superficie frontal da fuselagem, formando um todo com o corpo do avião. Obteve-se uma deminuição de 76 por cento da resistencia ao avanço, o que permite aumentar a capacidade da fuselagem. Na helice usual verifica-se facilmente um desmedido diametro em relação ao corpo do avião, especialmente nos de corrida, em que as grandes velocidades só se podem alcançar com um minimo de superficie frontal».

Quere mais o sr. Ribeiro da Fonseca? Material não falta para lhe provar que não é inconveniente um bocadinho de correcção nas referencias a pessoas que não conhece e que se presam de ser sérias.

A rapidez com que um propulsor se move, varía consideravelmente conforme o tipo de aeroplano, mas a média normal é de 1.800 a 2.000 rotações.

E agora convém esclarecer o que é o «resvalamento» citado no relatorio da Universidade de Nova York. Existem dois factores que prejudicam a eficiencia duma helice. Um deles é o tal «resvalamento», fenomeno de cavitação no ar, o qual não se daria se a helice trabalhasse num meio sólido, como a madeira, por exemplo. Na atmosfera, e uma vez em movimento, a helice «empurra» o ar, antes de penetrar nele e de ter tempo para o comprimir, portanto antes de poder exercer a sua força para a frente. Eis o que se chama «resvalamento» e o que não se elimina aumentando o diametro das pás. Essa perda—porque de uma perda se trata—é combatida, em grande parte, pelo meu propulsor que facilmente pode funcionar a 3.000 ou 4.000 rotações por minuto.

Repare bem no meu aparelho, sr. Ribeiro da Fonseca! Olhe que se trata de uma helice, mas de uma helice mais completa, mais aerodinamica e tão boa para «puxar» como as que tão bem demonstra conhecer! Que lhe parece? O ovo de Colombo? Talvez.

Agradecendo a v. a amabilidade da publicação destas linhas, subscreve-se—De v., etc.—*Carlos Galo*».

"São Luiz": HOJE! O glorioso filme que conquistou o mundo!
A VIUVA ALEGRE
com MAURICE CHEVALIER e JEANETTE MACDONALD

Leitão de Barros
que ontem deslumbrou Lisboa
vai ser homenageado

LEITÃO DE BARROS

As Festas da Cidade, que tão brilhantemente têm decorrido, atingiram ontem o seu apogeu. Leitão de Barros eomou conta de Lisboa, oferecendo-lhe o mais sumptuoso, o mais deslumbrante espectaculo que se tem realibado em Portugal. Os seus ecos não se apagarão tão cedo. Leitão de Barros—o unico que o podia fazer—conseguiu levantar em beleza, em galantaria, com acentos marciais e pormenores duma inverosimil delicadeza, um trecho completo da nossa historia, no periodo mais belo da epopeia de quinhentos. Não é possivel avaliar a grandiosidade de semelhante tarefa, onde o artista centrando todo a acção se teve de multiplicar, estudando, realizando, encenando, indumentando, pintando milhares de figuras, até as agregar com ritmo e côr nesse desfile glorioso, que ontem assombrou a cidade.

Leitão de Barros, apesar das dificuldades que se ofereciam á sua formidavel empresa, venceu em toda a linha. Foi uma bela vitoria do seu grande talento criador. Na sua mão não [illegible] concepções que falhem por mais arrojadas que sejam. O artista, o professor, o jornalista, o realizador, sempre brilhante na diversidade da sua inteligencia, é digno das mais altas homenagens. Homem moderno, homem do seu tempo, ele não deixa, no entanto, esmorecer a sua sensibilidade. Outras obras o esperam, para ele as animar, como a de ontem, de sonho e de beleza, de realidade e de sugestão.

Ha que compensá-lo moralmente, fazendo jus ás suas admiraveis qualidades. «Espectaculos de Arte, que têm no cartaz, num exito prolongado essa maravilha de cinematografia portuguesa, que é «As Pupilas do sr. Reitor», chamou a si essa iniciativa. Na proxima segunda feira, pelas 1 e 30 da madrugada, realiza-se no Tivoli uma ceia de honra para a qual foram enviados convites aos melhores nomes da arte, da literatura, do jornalismo e do cinema. Calorosamente, o «Diario de Lisboa» se associa a essa tão justa como oportuna homenagem.

A GUERRA NO CHACO

Do Consulado Geral da Bolivia recebemos o seguinte oficio:

«*Tenho a honra de comunicar que este Consulado Geral acaba de receber informação telegrafica oficial emanada do Governo de La Paz, confirmando que ontem foi assinado em Buenos Aires o «Protocolo da Paz» entre a Bolivia e o Paraguay, o qual dispõe a cessação de fogo a partir do meio dia (T. M. G.) de amanhã, sexta feira*».

Um banquete no Aviz Hotel

Por motivo da assinatura da paz entre a Bolivia e o Paraguai, o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros oferece hoje ás 21 horas no Aviz Hotel, um banquete ao embaixador da Espanha e aos representantes diplomaticos das nações sul-americanas.

Fatos e calçado p.ª homem. Preço convidativo
M.ME BETTENCOURT, R. Nova da Trindade, 130, só 1.º andar — Telef. 2 5316

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Luiza Patricio da Cunha Matos, D. Leonor Archer Guedes e D. Joaquina Castelo Frade.

CASAMENTOS

Realizou-se na paroquial dos Santos Reis, ao Campo Grande, sendo presidido pelo reverendo Alfredo Mergulhão, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, o casamento da sr.ª D. Maria do Amparo Diaz de Fuesta y Oriol, gentil filha da sr.ª D. Maria Concepcion Oriol Diaz de Fuesta e do sr. Alejandro Diaz de Fuesta de la Vega, com o sr. dr. Lourenço de Azevedo Pereira, filho da sr.ª D. Vicencia Amelia de Azevedo Pereira e do sr. dr. José Jorge Pereira, já falecido, tendo servido de madrinhas a mãi da noiva e a sr.ª D. Palmira Amelia de Azevedo Cordeiro e de padrinhos o pai da noiva e o sr. José Jorge de Azevedo Pereira.

Finda a cerimonia religiosa, foi servido na elegante residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche da pastelaria «Versailles», partindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de valiosas prendas para a provincia onde foram passar a lua de mel.

—Na capela das Flamengas, realizou-se presidido pelo reverendo Cerca de Montemor-o-Novo, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, o casamento da sr.ª D. Maria Rita de Sousa Carvalho (Ervideira), filha da sr.ª D. Maria Amalia de Sousa Carvalho e do sr. dr. Artur de Sousa Carvalho (Ervideira), com o sr. dr. Alfredo Maria Praça Cunhal, filho da sr.ª D. Maria Eduarda Praça Cunha e do sr. dr. Alfredo Cunhal, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido na elegante residencia dos pais da noiva um finissimo lanche da pastelaria «A Garrett», partindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de artisticas prendas para a casa do Campo da Amoreira da Torre, em Montemor-o-Novo, onde foram passar a lua de mel.

—Em Alcacer do Sal, realizou-se na igreja da Misericordia o casamento da sr.ª D. Ema Natividade Moura, filha da sr.ªs D. Natividade Figueiredo Moura e do sr. Antonio Inacio Moura, com o sr. João de Lara Alegre, filho da sr.ª D. Maria da Piedade Ollero de Lara Alegre e do sr. dr. Joaquim José Alegre, servindo de madrinhas, a mãi da noiva e a sr.ª D. Maria Tereza Sá Branco e de padrinhos os pais dos noivos, tendo presidido ao acto o reverendo Antonio Fialho Prego Calabote, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Acabada a cerimonia foi servido na elegante residencia dos pais da noiva um finissimo lanche da pastelaria «Marques», recebendo os noivos um grande numero de valiosas prendas.

A CARIDADE

No Odeon

Fica transferida para quando se anunciar a tarde de cinema de caridade que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade estava preparando, com fim verdadeiramente altruista, para amanhã, no cinema Odeon.

PONTOS DE REUNIAO

No Luna Parque

A nossa sociedade elegante reune-se esta noite no Luna Parque, onde se realiza o habitual serão da moda das sextas-feiras.

EM VIAGEM

Partiu para Bordeus acompanhado de sua esposa o nosso amigo João Batalha Manzoni de Sequeira.

DOENTES

Na casa de Saude da Estrela foi sujeito a uma melindrosa operação com muito exito pelo habil cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves o sr. Henrique Carvalho Dias.

OS SANTOS POPULARES

A exemplo dos anos anteriores e no louvavel intuito de angariar receitas, que permitam fazer face aos enormes encargos, que assoberbam o cofre da Assistencia Infantil da Freguesia de S. José, resolveu a sua comissão administrativa realizar na esplanada da sua séde, á avenida da Liberdade, algumas festas e diversões ao ar livre, durante a presente quadra estival. Os programas destas festas foram escrupulosamente organizados e constam, além de varias surpresas, de quermesse, excelente musica pela apreciada «troupe-jazz» «Os Teimosos», tiro ao alvo, etc., havendo tambem um excelente serviço de cervejaria e refrescos. A sua inauguração realizou-se no passado sabado com grande concorrencia de publico, continuando todas as noites ás 21 horas e sendo a entrada livre mas rigorosamente seleccionada.

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

ANUNCIO

Faz-se publico que no dia 21 do corrente, pelas 12 horas, se procederá, na Avenida da Liberdade, 18, 3.º, ao sorteio das obrigações da 2.ª série, Mirandela-Bragança, e das obrigações de 9 0/0 emitidas por virtude da portaria n.º 5.356, de 14 de agosto de 1928.

Lisboa, 11 de Junho de 1935.

O administrador-delegado,
Pedro Joyce Diniz

CONTRA OS CABÊLOS BRANCOS

RENOVADOR RUTHER

TÓNICO BIOLÓGICO PARA O CABÊLO

Restitue ao cabêlo branco a sua coloração primitiva
Estimula o crescimento do cabêlo
Elimina a caspa e as irritações do couro cabeludo

A' venda em todas as boas farmacias, drogarias e perfumarias do País.

DEPOSITO GERAL:

Ferreira & Ferreira, Ld.ª—99—Rua da Prata—101—LISBOA

DISTRIBUIDORES PARA A PROVINCIA

Pestana, Branco & Fernandes, Ld.ª - Rua dos Sapateiros, 39, 1.º—LISBOA

AGENTE NO NORTE:

Antonio Cerqueira da Mota & C.ª - 111-Rua Mousinho da Silveira-115—PORTO
Mario Andrade Gonçalves — ALMEIRIM
Pompilio Pereira de Pina — BOMBARRAL
JOSÉ A. MARTINS — Torres Vedras

V.as Ex.as não deixem de ver a montra da Farmacia Teixeira Lopes, na Rua do Ouro, esquina da R. da Vitoria, que se encontra decorada com fino gosto artistico.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço do Movimento
Repartição de Reclamações e Leilões

LEILÃO

Em 17 de junho p. f. e dias seguintes, ás 11 horas na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n.º 134 de 25 de Julho de 1927, do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 8.º da Tarifa de Despesas Acessorias proceder-se-á á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retira-los, pagando o seu débito á Companhia, pelo que terão de dirigir-se ao Serviço do Movimento, Repartição de Reclamações e Leilões na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis até 15 de junho das 10 ás 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 21 de Maio de 1935.

O Director Geral da Companhia
A. de Lima Henriques

A EXPANSÃO ALEMÃ FORA DA EUROPA

PRIMEIROS PASSOS...

A expansão alemã fóra da Europa se bem que datando pouco mais ou menos do XVI seculo, epoca em que se encontram acentuadas tendencias de organização de colonias de povoamento, não começou a ser encarada como meio de construir uma Alemanha Maior senão no seculo XIX.

Até então os germanicos tinham-se espalhado pela Venezuela onde em 1528 tentaram conquistar o interior. Uns morreram de doença, outros foram trucidados pelos espanhois.

A cidade de Assunção, capital do Paraguay, foi fundada por um Schmidel. O Peru, o Chile, a Argentina e o Brasil viram chegar igualmente algumas dezenas de milhar de camponeses. A Australia recebeu os que fugiam ás reformas religiosas de Frederico III e os revolucionarios de 1848 que se espalharam por todo o continente.

A propria America do Norte assistiu a uma serie de desembarques massiços.

Anteriormente á guerra de 1870 varias tentativas foram feitas junto de Bismark para que ele patrocinasse o plano de expansão colonial, mas o chanceler negou-lhes sempre qualquer apoio material porque s experiencas da politica colonial da França da Inglaterra demonstravam que na maior parte das vezes os lucros de tão arrojados empreendimentos não compensavam as despesas ocasionadas.

Logo após a derrota da França rapareceram alguns alemães embriagados pela aventura de serem os iniciadores da realização do plano pan-germanista para uma grande Alemanha, não só no continente, mas tambem uma grande Alemanha colonial.

Uns contentavam-se em reclamar as colonias francesas e pediam a Cochinchina, as ilhas do Pacifico e do Indico.

Outros, os mais agressivos, não se contentando com a Alsacia Lorena, exigiam a Argelia.

Um outro grupo pedia, na Europa, aquelas duas provincias e aconselhava a compra das Filipinas, de Pondichery ou da Nova Zelandia ou ainda a conquista da Tripolitania, das ilhas Fidji ou de Madagascar, virgens ainda do dominio europeu.

Birmark continuava mantendo a opinião de que a situação da Alemanha lhe não permitir aspirar a tão grandes empresas e porque, afirmou, ignorava tudo sobre colonização. Assim continuaria a opôr-se a que o Estado subvencionasse tais iniciativas. De resto, faltava-lhe uma forte esquadra capaz de proteger o pavilhão.

Os Estados Unidos da America inquietaram-se a tal ponto com os planos pan-germanistas e com as campanhas coloniais alimentadas pla Imprensa e por varias publicações, que Bismark viu-se na necessidade de informar o governo americano de que não era intenção sua lançar a Alemanha no caminho das conquistas coloniais.

Em 1876, nova arremetida de um grupo de comerciantes audaciosos, capitaneados por um tal Luderitz, de Bremen, expondo a Bismark as vantagens do plano de expansão colonial: reunir sob o pvilhão imperial todos os emigrantes espalhados por terras estrangeiras; desenvolvimento das industrias e colocação do excedente da natalidade que aumentava de ano para ano.

A população que era de 41 milhões em 1871 passara para perto de 43 milhões.

O plano inicial era comercial e estrategico. Visava a ocupação da Baia de Santa Luzia (Lourenço Marques) que seria ligada por caminho de ferro á capital da Republaca Transvaliana.

Bismark recusou ainda sabendo que o Parlamento lhe negaria os recursos financeiros necessarios.

Em 1883 começou a epoca das conquistas iniciadas pelo mesmo Ludvitz, mas desta vez com o apoio do Governo.

Os pan-germanistas apareciam cada vez em maior numero e mais exigentes, não compreendendo que uma terra colonizada por alemães, não fosse alemã.

Primeiras arrogancias...

Contra o Direito invocado pela Inglaterra a Alemanha ocupou a costa ocidental africana entre a Baia das Baleias e o limite sul de Angola. De repente surgiram no Togo e no fim de 1884 fixaram-se no Camerão.

Nessa epoca o governo nglês de Gladstone (partido liberal) recebeu com agrado a noticia do esforço colonial alemão, dizendo da tribuna da Camara dos Comuns que *se a Alemanha conseguisse vir a ser uma potencia colonial, ela seria a amiga e a aliada da Inglaterra para bem da Humanidde.*

Perante uma tal reacção a Alemanha lançou-se á procura de terras não ocupadas e encontrou o Zanzibar, que deu origem á Africa Oriental alemã,, mas que ela em 1890 trocou inteligentemente pelo «*inutil rochedo*» de Heligoland, como diziam os ingleses.

O rapido desenvolvimento colonial alemão e a declaração de Gladstone não agradaram á França e nasceu então a campanha contra os processos empregados para com os naturais.

Feita uma tal campanha por um país alheio ás conquistas do Ultramar, ela poderia ter sido considerada como a voz da Justiça contra a Força, mas dirigida e provocada por uma potencia colonial contra uma outra que surgia, revelava apenas espirito de rivalidade.

Houve exageros, barbarismos? Houve. Mas com mais tiro ou menos tiro, maior ou menor intrujice no «*sistema de compra das terras*» e maneira de explorar a ignorancia dos negros e os «*argumentos*» convincentes empregados, foram com certeza semelhantes aos que empregaram todas as outras nações coloniais.

Bismark compreendendo o beneficio que a Alemanha poderia tirar dum imperio colonial, começou a apoiar militarmente todas as aventuras deixando em seguida ás empresas particulares o cuidado de administrarem os novos dominios.

O chanceler declarara-se contra todo o militarismo colonial. Para ele, só a administração contava. A penetração pacifica e a exploração industrial e comercial eram o seu plano; desconhecia, porém, o chanceler que os chefes indigenas procuravam por seu lado tirar um proveito da concorrencia que a seguir estabeleciam os outros povos conquistadores; que essa concorrencia provocaria revoltas, e que para garantir aos primeiros chegados a compensação dos sacrificios feitos seriam necessarias medidas de segurança, leis de direito e de economia que os protegessem contra a invasão estrangeira e pescadores de aguas turvas.

A boa intenção do chanceler era unicamente filha da sua inexperiencia, porque Bismark era incapaz de boas intenções.

O facto deu lugar a uma nova campanha, menos contra os barbarismos alemães do que contra a incompetencia colonial do chanceler.

A verdade é que as companhias exploradoras abusaram dos poderes que lhes tinham sido conferidos e fizeram uma verdadeira caça ao homem de côr.

A Inglaterra perde... Portugal paga...

O ano de 1884 foi contudo para Bismark uma data em que ele marcou um sucesso sobre a politica africana inglesa e com o qual nós ficámos igualmente prejudicados. Neses ano nasceu o Estado Independente do Congo, ou seja o Congo Belga.

Não se compreende muito bem como é que um Estado neutro procurou criar um dominio colonial com pretenções que, sendo contrarias aos interesses de outras potencias o podiam arrastar para um conflito armado! Mas, adiante. Desnecessario é estar a fazer a historia da questão congolesa. A verdade é que a França ajudou a Alemanha a pôr em cheque a diplomacia inglesa.

Como se prova que os tratados são bocados de papel...—A partilha das nossas colonias

Passo em claro todos os pequenos episodios e mesmo os de grande importancia que se desenrolaram até 1913, por não nos interessarem directamente, para chegar aquele ano em que apareceu uma obra pangermanista intitulada «A politica mundial alemã sem guerra», propondo a solução pacifica de todos os litigios.

Ora o meio de chegar a um resultado pratico era o mesmo já aconselhado pelo socialista G. Hildebrand numa das suas téses intitulada «Politica Estrangeira Socialista» publicada em 1912.

O resumo das duas obras é pouco mais ou menos o seguinte:

«A Belgica e a Holanda são senhoras de imperios coloniais cuja tensão é escandalosamente superior ás suas extensões metropolitana. A' Belgica, possuidora do Congo desde que ela respeita a liberdade comercial e observa uma politica de protecção para com os naturais podemos fazer-lhe a justiça de que ela é digna de o guardar sob o ponto de vista politico e economico. Quanto á Holanda, não ha tratados internacionais que assegurem aos Estados da Europa uma garantia especial dos seus interesses: Porém a expansão proxima do Japão, os meios de acção dos Estados Unidos são, uma ameaça para a Holanda cujas forças serão incapazes de se opôrem a uma tentativa audaciosa: Só com o apoio de uma grande potencia europeia ela poderá salvaguardar os seus dominios orientais».

Outros pan-germanistas tinham muito tempo antes projectado uma aliança com a Holanda a fim de lhe «assegurarem» a sua soberania em troca de uma boa situção estrategica face á Inglaterra. Depois de varias considerações que não interessam directamente este artigo, chegava-se á conclusão de que Portugal não se tinha mostrado capaz de seguir mesmo de perto os progressos da civilização da Europa Ocidental.

Abstraindo os paises escadinavos, do extremo Norte, dotados de terras inhabitaveis, Portugal era o país da Europa ocidental que com a Espanha acusava a mais baixa densidade de população; a fertilidade do seu solo e a sua situação favoravel ao trafico podiam eleva-lo á categoria da Italia.

As emigrações portuguesa e espanhola acusavam numeros elevados, mas em vez de se dirigirem para as antigas colonias, vogavam para as antigas colonias sul-americanas.

«Engrandecer o dominio colonial espanhol seria uma loucura, deixar subsistir inteiramente as colonias portuguesas sob pavilhão português era uma tentativa de mistificação evidente da parte da Gran-Bretanhã, tutora de Portugal.

«Quando Portugal se não póde desenvolver a si proprio, como» poderá ele fazer prosperar as suas colonias?»

«Em vez de procurarmos uma expansão que levanta constantes atritos, voltemo-nos para a Africa Central onde ha planaltos habitaveis.

«Mossamedes e Porto Alexandre são portos portugueses que se podem equipar de modo a fazer deles os melhores portos da costa ocidental.

«Um caminho de ferro atravessando todo o Moçambique reuniria os grandes lagos e atravessando o Congo Belga iria têr outro «terminus» na costa de Angola.

«A Alemanha forneceria os materiais, os trabalhadores, os directores, os engenheiros e os capitais necessarios.

«Dentro de 10 anos a região poderia dar um movimento de um bilião por ano. O plano visava: em Angola os distritos de Mossamedes e Benguela; em Moçambique todo o territorio até ao Zambéze.

«Assim já a nossa situação não se tornaria tão inquietadora e a nossa dotação colonial ficaria muitissimo melhorada.

«A Italia não poderá por mais tempo manter-se com os pequenos dominios coloniais que possui mesmo se conseguir afirmar e alargar a sua influencia na Tripolitania.

«Seria necessario procurar-lhe novas possessões, que poderiam ser o Somalis francês e inglês o que lhe daria uma grande preponderancia na Abissinia; em troca a Inglaterra receberia o resto de Moçambique e a França a Guiné Portuguesa».

Quanto a realização da primeira parte do programa alemão, Sir Edward Grey prometera oficialmente perante o parlamento inglês, no dia 27 de novembro de 1911, a «neutralidade da Inglaterra...

O resto viria depois.

E por que procedeu assim a nossa «secular e fiel aliada?

Porque os alemães ameaçaram com a situação estrategica que eles ocupariam na Asia Menor, contra o Egipto.

E por que não vingou o plano?

Porque as negociações se arrastaram um pouco e a Inglaterra teve conhecimento de que o plano alemão consistia numa Alemanha indo de Lille atéá Persia e do Egipto até á Africa Central.

Ora imperio em volta do Indico, começando no Cabo e acabando em Singapura, para bem da Humanidade e gloria dum rei e imperador, só um: o de S. M. Britanica.

O pouco que aqui fica exposto, que sirva aos indecisos para apoiarem moral e materialmente até onde for necessario o ressurgimento da Patria, o desenvolvimento dos nossos dominios coloniais, a reorganização do Exercito, a reconstituição da marinha de guerra, a organização da aviação e de todas as forças e meios que possam assegurar toda a nossa soberania.

ARMANDO GORJÃO

Os italianos e as condecorações

ROMA, junho.—São, decerto, os italianos que mais condecorações e insignias usam. Ha uma condecoração para quasi cada organização no país. O ostentar insignias e condecorações é uma nota caracteristica do fascismo e constitui qualquer ousa de notavel. Deve saber-se em primeiro lugar que ha quasi cinco milhões de membros no Partido Fascista e cerca de quatro milhões e meio nas organizações juvenis. Pois quasi todos estes membros têm a sua condecoração, de qualquer natureza que ela seja, que ostentam frequentemente.

Os clubes de foot-ball, de natação, de remo, de «rugby», todos possuem os seus distintivos especiais que os seus membros trazem nas lapelas e botoeiras. Varios «Dopolavoro» ou grupos para depois de terminado o trabalho têm tambem os seus emblemas simbolicos.

Pode por isso dizer-se que quasi não ha ninguem na Italia que não possua qualquer condecoração, insignia ou distintivo de qualquer especie.

Além desta insignia ou distintivo, todos os italianos têm um cartão com a competente fotografia para comprovar a sua identidade pessoal, nas varias organizações a que pertencem. Ha individuos que chegam a reunir uma duzia e mais de bilhetes de identidade de todas as organizações a que pertencem.—(United Press).

O QUE TODA A RAPARIGA DEVE SABER

Conselho Duma Mãe

"Não te rales„ disse-lhe eu.
"Isto acontece a muitas raparigas.
E peoram muitas vezes as cousas, fazendo o que não é preciso.„ Ela sabia que eu tinha adivinhado o segrêdo da sua vergonha. Os poros dilatados, pontos negros e uma côr amarela e terrosa, davam-lhe a impressão de sêr desprotegida da sorte.

"Para te desembaraçares completamente das imperfeições do rosto—aclarar, limpar e embelezar a pele, não existe senão um meio simples, facil e barato. Compra, hoje mesmo, um boião ou um tubo de Creme Tokalon, Côr Branca (não gorduroso). Aplica-o, todas as manhãs, antes de te empoares. Os seus preciosos elementos purificantes, tónicos e adstringentes, actuam, como por magia, sôbre a pele e no semblante mais feio. No fim de 3 dias, ficarás maravilhada do teu novo encanto.„

Esta singela receita trouxe uma consolação e uma felicidade inesperadas a muitas raparigas—como sabem o muitas mães. São garantidos, ótimos resultados, ou então, o dinheiro será restituido.

A' venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, dirija-se á Agencia Tokalon—88, Rua Assunção, Lisboa—que atende sem mora.

FÁBRICA PORTUGAL

UP

DE 13 A 20 DE JUNHO

DESCONTO DE 10% A TODOS OS COMPRADORES

DE FOGÕES

NOS NOSSOS DEPOSITOS:

Praça dos Restauradores
Avenida da Republica
Rua da Graça
Rua Febo Moniz

CALDAS DA FELGUEIRA e GRANDE HOTEL CLUB

ABERTO DESDE 1 DE JUNHO

As aguas mais radio-activas de Portugal, para o tratamento das doenças de pele, asma, bronquite, flebites, eczemas, artritismo e do coração.

Informações: **Rua do Ouro, 278**

Estação de caminho de ferro

CANAS — Beira Alta

MOBILIAS

para casas de jantar, quartos de cama, salas, escriptorios e mais peças sôltas em novo e usado. — Estofos e decorações.

ARMAZENS BARROCA

Telefone 21666 — Rua d'Atalaia, 85

Vendas a pronto e a prestações

RAPOSAS

O maior sortido dos mais lindos exemplares em *Argenté Bleu, gris platine, Croises, zibeline* e todas as mais variedades de grande moda.

Martas da Russia, Canadá e de França, Romeirinhas, gravatas, boás de pelo de skunk, e de plumas tudo da maior novidade.

Malinhas, carteiras, cintos sempre os ultimos modelos.

Sempre grande sortimento de artigos para viagem, tudo a preços sem competencia

CASA UNIVERSAL

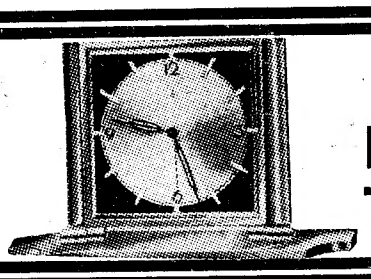
S. Madureira — R. do Carmo 45, 47 — LISBOA - Telf. 2 6484

V. Ex.a

Deve visitar as modernas instalações de cabeleireiro de senhoras *do Instituto de Higiene Fisica, onde encontrará um aprimorado serviço por pessoal habilitado e o* sistema unico de cotas, *com direito a 5 tratamentos. Especialidade em* pinturas *em todos os generos e* permanentes.

Instituto de Higiene Fisica

3 — Rua da Horta Sêca — 1.º (ao Camões) *Telef. 2 3388*



DESPERTADORES

Uma colecção tentadôra

PARA TORROAES

BRINDES
USO PROPRIO
TODOS OS PREÇOS

119 — Rua da Prata — 123 Telefone 24210

FÉMINA

Sumário do n.º 83, da grande revista feminina portuguesa **"FÉMINA",** superiormente dirigida por Helena de Aragão:

— Dedicatoria a M.me Britton's, que tanto se tem dedicado ao professorado de bailados classicos, por alunas de tenras idades, onde são observadas todas as regras ritmicas estreitamente aliadas ao bom gosto, ao desenvolvimento da arte coreográfica e ao rigôr da indumentária.
— A Moda
— Na hora que não esquece, por M.me Fleury
— Quando já se olha o espelho...
— Cartas a uma poetisa, por José Agostinho
— A minha irmã mais velha, por Verginia Mota Cardoso
— A vida de Mickey Mouse, inédito de B. Wells
— Actualidades
— Passo a passo na sociedade, por Maria Altamira
— Para o enxoval do desejado
— Mar, soneto de Lina Silva
— Soneto, de Elisa Toscano Batalha
— Iguarias várias, crónica habitual sôbre culinária
— Um lindo «napperon» em bordado da ilha

24 paginas cheias de interesse para todas as senhoras
Dezenas de gravuras a várias côres — Capa a duas côres
Esc. 1$50.

FÉMINA

Redacção e Administração — Travessa da Condessa do Rio, 27

Tel. PBX — 21368 e 21227

LISBOA

LEILÃO DE CAVALOS
No dia 16 ás 18 horas no Campo do Jockey Club serão leiloados 1 cavalo e uma egua puro sangue e 1 cavalo anglo-arabe.

ESTRANGEIRO

GARAGE DE RECOLHA
Com oficinas de reparações, bate-chapas, soldadura a auto-genio, lubrificação e pintura á pistola Pessoal de mrxima competencia.
Auto-Estefania, Lda.
R. Dr. Alex ndre Braga, 11

UM COMBATE DE "BOX"

Bradock arrancou o titulo a Max Baer

NOVA YORK, 14.—O combate de box para a disputa do campeonato mundial, que a noite passada se realizou, constituiu uma verdadeira desilusão.

Esperava-se, com forte certeza, a vitoria de Max Baer, chegando-se, cegamente a fazer avultadas apostas. Bradock apresentou-se em optima disposição e excelente forma.

A multidão ovacionou Baer com entusiasmo.

Quasi ninguem se preocupava com o adversario, que nem sequer chegavam a tomar a sério.

Logo de principio se manifestou, claramente, um certo predominio de Bradock.

A sua acção era fulminante e rapida, revelando excelente treino.

Obteve a classificação nos cinco primeiros assaltos.

O 3.º e 7.º, pertenceram a Baer. No oitavo, volta de novo Bradock a dominar o adversario. No nono, Baer, suplanta Bradock com uma série de golpes baixos. O decimo parece favoravel a Bradock. No undecimo, Baer envia uma série de golpes ao adversario, que reage prontamente. No duodecimo trava-se uma furiosa luta, na qual Baer chega, inclusivamente, a morder um ombro do adversario. Nos 13.º e 14.º domina Bradock.

No 15.º e ultimo os adversarios lutam, desesperadamente, engalfinhando-se, corpo a corpo, pertencendo, finalmente, a vitoria a Bradock, que assim alcançou, aos pontos, o titulo de campeão mundial, que Baer, no ano passado, arrebatára a Primo de Carnera.—(United Press).

Um medico celebre

LONDRES, 14.—O dr. Robert Cochrane Young, um dos mais celebres especialistas da lepra, pediu a demissão de membro do corpo medico da Associação Britanica para auxilio aos leprosos. O dr. Cochrane Young ofereceu-se para ir a Madras exercer a sua profissão junto do Hospital dos Leprosos daquela cidade, fundado pela Condessa de Willingdon, esposa do vice-rei da India.—(Havas).

O CONFLITO ITALO-ABISSINIO

Mussolini declarou que a Italia é senhora dos seus destinos

PARIS, 14.—Interrogado pelo «Excelsior», Mussolini declarou:

«Os assuntos da Abissinia terão a sua logica conclusão. A Italia é a senhora dos seus destinos. A ameaça sobre as nossas fronteiras é efectiva e aumenta de momento a momento, o que nos obriga a pôr o problema das relações italo-etiopes da maneira mais crua e mais radical».— (Havas).

Um jornalista expulso de Roma

ROMA, 14.—O governo proibiu o jornal «New York Times» de circular por tempo indeterminado, em todo o territorio italiano. O correspondente do «Chicago Tribune» foi expulso do país por ter enviado informações inexactas ao seu jornal, acêrca da visita que Mussolini fez recentemente á ilha de Sardenha.—(United Press).

Sinistro maritimo

LONDRES, 14.—O navio de guerra inglês *Brisbane*, que se encontra em Aden, foi enviado para Port-Sudan, a fim de prestar auxilio ao aviso de guerra *Hastings*, que continua encalhado naquelas paragens.—(Havas).

A nova obra de Strauss

VIENA, 14.—Anuncia-se que o famoso compositor musical Oscar Strauss escreve, presentemente, uma opereta, que é composta inteiramente com musicas extraidas de varias valsas. Intitula-se *As três valsas* e representa o desenvolvimento da valsa, desde o seu inicio até á epoca presente.

O primeiro acto da referida opereta é composto com motivos de Johann Strauss (1804-1849); o segundo com melodias de Johann Strauss, em menor, e o terceiro e ultimo acto com composições deliciosas do proprio autor da opereta, Oscar Strauss.—(United Press).

A pacificação do Chaco

RIO DE JANEIRO, 14—O Presidente Vargas decretou que o dia 14 de junho seja feriado, em comemoração da pacificação do Chaco.—(Havas).

AS FINANÇAS AMERICANAS

NOVA YORK, 14. — Consta que o governo estuda a maneira de se estabilizar as moedas. Começar-se-ia pela libra e pelo dolar. Em Londres tambem se julga que se deve assinar um tratado comercial anglo-norte-americano pelo qual a America baixasse as tarifas aduaneiras sobre os produtos britanicos.

Crê-se que se chegar a um acôrdo sobre a estabilização, Washington não terá duvidas em regular definitivamente o problema das dividas de guerra. — (Americana).

NOVA YORK, 14. — O ministro do Comercio, Daniel Roper, falando em Boston, classificou de «suicidas» as pautas alfandegarias de 1930, que criaram obstaculos ao comercio norte-americano. — (Americana)

Abalo sismico em Karachi

KARACHI, 14—A's quatro da madrugada na região de Kreta foi novamente sentido um violento abalo sismico que causou grande panico.—(United Press).

Uma tempestade violentissima

MOSCOVO, 14. — A Tass informa que no dia 11 do corrente a região de Belobeisk, na Republica de Bachkirre, foi açoitada por uma violentissima tempestade com granizo, que destruiu parte das sementeiras e fez varias vitimas. Morreram numerosas cabeças de gado. A tempestade durou 27 minutos. A corrente que se formou arrastou materiais de construção a uma distancia de 10 quilometros. As arvores foram arrancadas com as raízes. Foram já tomadas medidas extraordinarias de socorro á população. — (Havas).

Uma locomotiva aerodinamica

BERLIM, 14. — Realizaram-se as ultimas experiencias com uma locomotiva aerodinamica, na linha Berlim-Hamburgo. A maquina fez o percurso a 191 quilometros e 700 metros á hora, com 200 toneladas de carga. — (Americana).

O problema religioso na Alemanha

BERLIM, 14. — Numa conversa com o escritor canadiano Erland Elchlin, á qual todos os jornais se referem largamente, o ministro do Interior, dr. Frick, disse, a proposito das relações do Estado com a Igreja: «Em breve se resolverá a questão religiosa. Depois da assinatura da concordata com a Igreja Catolica, queremos colocar a Igreja Protestante no mesmo pé de igualdade. Por isso, era bom pôr fim á multiplicidade das igrejas regionais. Infelizmente, houve divergencias no seio da confissão protestante. O governo deseja sinceramente restabelecer a normalidade. Ninguem, na Alemanha, é perseguido pelas suas crenças religiosas. Aceitamos as associações da Juventude Catolica, desde que elas circunscrevam a sua acção ao campo religioso. A educação espiritual e corporal da juventude é missão exclusivamente do Estado nacional-socialista. Não toleraremos manobras politicas sob o rotulo de religião, seja este qual fôr». — (Americana).

No Extremo Oriente

Os japoneses na Grande Muralha

TIEN-TSIN, 14.—Anuncia-se que as tropas japonesas penetraram na ponte sul da Grande Muralha, facto este que vem confirmar que o Japão tem o proposito de continuar a alargar os seus dominios.—(United Press).

Concentração de forças niponicas

TIEN-TSIN, 144.—Sabe-se de fonte autorizada que 8.500 soldados japoneses, fortemente armados e equipados com material de guerra modernissimo, se concentraram em Pao-Ting, Chin-Wang Tao, prontos a intervir á primeira voz, caso os chineses ofereçam resistencia ás pretensões do Japão. — (United Press).

NA GRECIA

O plebiscito realiza-se antes de outubro

ATENAS, 14 — O Conselho de ministros decidiu deixar á Assembleia Nacional o encargo de fixar a data e modalidades do plebiscito que deverá realisar-se antes de 15 de outubro. — (Havas).

Visitem a exposição dos

HUDSON

Terraplane-Hudson

Muito
rapidos
comodos
elegantes
extraordinariamente leves
e agradaveis, a conduzir.

Perguntai a opinião dos **proprietarios** dos excelentes **TERRAPLANE**

TERRAPLANE

Orey Antunes, & C.ª L.ª
4. P. Duque da Terceira
LISBOA

Agencia Orey Antunes
59 69 Avenida dos Aliados
PORTO

PÓS DE KEATING
MAS TEM DE SER KEATING

De 10 a 50 0/0
são os descontos que se fazem na **Liquidação** da
Retrozaria Voga
268 — R. AUGUSTA — 270

PLISSADOS
(cristal) modernos para rouges e flores
Rua 1.º de Dezembro, 64 — Lisboa

A **PARIS** e á Exposição Internacional de **BRUXELAS** em **AUTO-CAR**—7 a 26 de Julho
20 dias de grande turismo com paragens nas principais cidades e praias
Optimos hoteis compreendidos — **Esc. 2.950$00**
Inscrição aberta até 22 de Junho
Programas e mais informes:
AVENIDAUTO, LDA.
Av. da Liberdade, 36 — Telef. 2 2110

Dr. Jorge Santos
DA FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS
Hemorroidas, Fistulas, Varizes, Flebites Ulceras das pernas, Doenças das senhoras. Tratamentos modernos sem operação, sem dôr nem descanço. Das 3 ás 5, R. Nova da Trindade, 9-2.º-Dt., Tel. 28445. Cl. pobres ás 9 horas.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telf. e21738

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1. ás 15 horas—Telefone 2 9062

THE BERLIY INSTITUTE
Línguas vivas e Comercio
R. Mariens Ferrão, 20
(á Rotunda)
LISBOA

ULTIMAS NOTICIAS

Companhia das Fabricas Ceramica Lusitania
Grandes fabricas de bons produtos ceramicos de
TODOS OS GENEROS E PARA TODOS OS USOS
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga. Setubal, Faro, Portimão e etc.
A CERAMICA QUE HONRA O PAIZ!

52 mortos

e 75 feridos de gravidade

na catastrofe de Witemberg

BERLIM, 14.—O balanço das vitimas da catastrofe ontem ocorrida em Reinsdorf, na fabrica de explosivos, é o seguinte: 52 mortos, 75 feridos gravemente e 300 feridos de menor importancia.

Foi exactamente ás 15 horas e cinco que se deu a primeira explosão a que se seguiram mais quatro até ás 20 horas. As forças de policia e da Reichswehr cercaram imediatamente a zona atingida para não deixar aproximar ninguem. As explosões deram-se nos reservatorios de gasolina subterraneos, sendo a sua causa ainda indeterminada. O sinistro é dos mais graves que se têm dado, não só pelo numero elevado de vitimas como tambem pelos estragos materiais. As explosões foram formidaveis, fazendo-se sentir a 10 quilometros de distancia. Em Wittemberg, por exemplo, os vidros das janelas e montras ficaram estilhaçados. Por outro lado, pormenor curioso, as pequenas casas dos operarios sitas nas proximidades da fabrica nada sofreram.

Parece afastado o perigo de novas explosões. A' meia noite ainda rompiam dos reservatorios de gasolina altas labaredas.

A fabrica era a unica autorizada pelo Tratado de Versailles. Fabricava sobretudo dinamite e polvoras. Ha já algum tempo trabalhava de dia e de noite, com três grupos num total de 7.000 operarios. Na altura da explosão, só se encontravam na fabrica 300.

Não é esta a primeira catastrofe do genero que se dá na referida fabrica. Já em 1917 e 1925 se deram explosões porém menos graves do que a de ontem.

As familias dos sinistrados continuarão a receber os salarios daqueles, até que as companhias de seguros liquidem as indemnizações.

O dr. José Goebbels dirigiu um telegrama de condolencias ao director da empresa, em que diz: «As vitimas desta terrivel catastrofe cairam como soldados do trabalho no campo da honra. O povo alemão deles guardará a sagrada recordação».—(Havas).

Receia-se pela vida de 30 operarios

WITTEMBERG (Alemanha), 14.—Oficialmente se anuncia que as brigadas de salvação que trabalham arduamente já retiraram de entre os escombros da fabrica de Reinsdorf, que ontem se incendiou devido a uma tremenda explosão, varios cadaveres carbonizados.

Receia-se pela vida de 30 operarios que ali ficaram bloqueados pelas chamas. As autoridades alemãs declararam á «United Press» que as noticias postas a circular no estrangeiro de que haviam perecido milhares de operarios na terrivel catastrofe eram simplesmente fantasticas e destinadas a causar sensação.—(United Press).

Pavilhão Bucelas
Parque Mayer
Jantares e ceias. Magnificos vinhos e boa cosinha. Aos sabados ás 13 horas, almoços com bacalhau "á saloia".

As negociações

anglo-alemãs

em material naval

LONDRES, 14.—Os delegados alemães ás conversações navais de Londres reuniram-se esta manhã no Foreign Office, na presença de sir Samuel Hoare, ministro dos Negocios Estrangeiros da Gran-Bretanha.

As conversações continuarão esta tarde, havendo toda a esperança de se chegar a um acôrdo.—(Havas).

A visita dos combatentes britanicos a Berlim

LONDRES, 14.—De acôrdo com a sugestão apresentada pelo principe de Gales, uma delegação de Antigos Combatentes parte para a Alemanha no proximo dia 13 de julho, a fim de convidar os ex-combatentes dos países que se bateram contra os Aliados a enviarem representantes á Conferencia da Legião Britanica que se realiza no proximo ano.—(Havas).

E' incontestavel que a posição diplomatica de Berlim melhorou, sensivelmente, nas ultimas semanas.

A campanha pró-aproximação alemã, conduzida em certos meios jornalisticos e politicos de Londres, o diferendo anglo-italiano a proposito da Abissinia, a crise ministerial francesa e as visitas de Laval e Bénés a Moscovo, constituem a cadeia de circunstancias favoraveis cujo primeiro elo surgiu com o discurso de Hitler.

Mas a actividade germanica, desenvolvendo-se em condições excepcionalmente felizes, continua a sofrer do mal que já se revelou fatal aos dirigentes de 1914: a divisão inexplicavel das alavancas de comando no tocante á politica externa. De momento, parece incontestavel que as repartições oficiosas do nacional-socialismo conquistam pontos e vantagens, em relação á Wilhelmstrasse.

Rosenberg e Ribbentropp fizeram passar a segundo plano o barão Neurath, e consagraram o método da aproximação dos antigos combatentes, já ensaiado em Paris, com uma vitoria de apreciaveis consequencias.

Este ceu de bom prenuncio não deixa de aparecer toldado por algumas nuvens. MacDonald e John Simon abandonaram as suas posições, e Pilsubsky desapareceu da cena politica mundial. Ao mesmo tempo, Goering não recolheu na sua rapida excursão pelo proximo Oriente, os frutos que esperava, e cuja importancia se justificava com a perturbação geral trazida a varios paises pelas crises de ordem interna, e pelas incertezas de ordem externa.

De qualquer maneira, voltámos aos dialogos Berlim-Londres e Berlim-Roma que podem influir muito favoravelmente na resolução da situação geral.

ANSIA DE LIBERDADE

Os presos do Torel

tentaram evadir-se dos calaboiços

Estão detidos nos calabouços do Torel, por medida de precaução, durante as festas da Cidade, 77 individuos conhecidos da Policia como ladrões. Esta medida não deixou de ser acertada, visto que os furtos, sobretudo de carteiras, têm sido pouquissimos nos ultimos dias. Pena é que as condições dos calabouços do Torel não permitam, por suas acanhadas dimensões, a efectivação de tais resoluções.

Além dos 77 presos a que nos referimos, encontram-se ali mais de 40 por autoria de outros delitos de pouca monta, uns por processos em curso, outros por agressão e outros aguardando julgamento no tribunal dos Pequenos Delitos.

Ora presos por medida de precaução simularam ontem uma desordem entre si, verificando-se depois que se tratava de um truque.

Cêrca das 20 horas, as pessoas que estavam no patio do Torel notaram que dos calabouços se clamava por socorro.

Alguns agentes correram para o local e foram dar com os presos engalfinhados uns nos outros.

O chefe Pereira dos Santos mandou imediatamente transferir todas as mulheres que se encontravam num calabouço para os quartos particulares e encerrou nessa prisão alguns dos desordeiros, os que se mostravam mais exaltados, terminando assim o incidente, que não teve, por isso, consequencias de maior.

Horas depois, quando se procedia á limpeza dos calabouços, os presos puzeram em prática novo truque, que falhou, como o anterior.

Tentaram evadir-se, aproveitando a oportunidade da limpeza das prisões.

Dos 77 que se encontram encarcerados, 30 vão ser restituidos á liberdade na proxima segunda-feira. Os restantes serão enviados a juizo ou julgados nos Pequenos Delitos.

Um ultimatum do Japão á China

CHANGAI, 14.—O correspondente da agencia Nipon Dempo em Peiping, anuncia que o Japão enviou um «ultimatum» á China, para que retire até ao dia 25 do corrente todas as tropas da provincia de Tsi-Nan.—(United Press).

Uma invasão de coelhos

SIOU-FALLS (Estado de Dakota do Sul, 14.—Uma tremenda invasão de coelhos bravos ameaça destruir um dos projectos favoritos do New Deal, na questão agricola.

Milhares de coelhos estão devastando as arvores, recentemente plantadas por ordem do governo. Estão-se organizando grandes caçadas para exterminar os devastadores coelhos.—(United Press).

ALCATIFAS E PASSADEIRAS
CASA ELISIO SANTOS
R. Sapateiros (vulgo Arco Bandeira), 32

MAXIM'S
TODAS AS NOITES
DOIS BALLETS
compostos por doze bailarinas
Orquestra Victoria

DEZ ANOS DEPOIS

As manobras navais

na Madeira e nos Açôres

são as mais importantes que se realizam desde 1925

Iniciam-se na proxima segunda feira as manobras navais do verão, grande iniciativa do ministro da Marinha, sr. comandante Mesquita Guimarães, que assim deseja dar ás guarnições a maior e mais intensiva instrução no manejo dos novos barcos de guerra, levando ao mesmo tempo o pessoal para

O ministro Mesquita Guimarães, organizador das manobras navais deste ano

o mar e fazendo-lhe nascer um mais forte espirito de corporação e de amor pela vida de bordo.

Na segunda feira, de manhã, larga do Tejo a primeira fracção das forças navais, constituida pelos contra-torpedeiros «Lima», «Vouga» e «Dão», os quais vão fundear primeiro em Porto Santo e depois no Funchal.

No dia 19 largarão com destino igual os submarinos «Espadarte», «Golfinho» e «Delfim» e alguns dias depois devem sair o aviso «Pedro Nunes», navio-base dos submarinos, e o transporte «Gil Eanes», navio-base da esquadrilha de hidro-aviões, que vão tambem tomar parte nas manobras.

Estes aparelhos farão os vôos Lisboa-Funchal, Funchal-Açores, Açores-Funchal e Funchal-Lisboa, demorando-se alguns dias nos arquipelagos a fim de cooperar nas manobras.

Entretanto, na costa do continente, o contra-torpedeiro «Tamega», os torpedeiros «Ave», «Sado» e «Mondego» e, mais tarde, os avisos de 1.ª classe «Afonso de Albuquerque» e «Bartolomeu Dias», efectuarão tambem importantes exercicios.

Desta forma, catorze unidades da nossa esquadra, vão viver uma fase intensa de instrução, da qual todos—oficiais e marinheiros—saberão tirar largos e compensadores resultados praticos.

Já pelo numero de navios, já pela vasta zona de operações, são estas as maiores manobras navais que se realizam depois das de 1925. Empenhando-se na sua organização, o sr. comandante Mesquita Guimarães presta á Marinha um serviço a todos os titulos relevante. Oxalá todos compreendam o esforço realizado, correspondendo a ele como melhor puderem e souberem.

A direcção geral das manobras em aguas da Madeira e dos Açores, foi confiada ao ilustre e prestigioso oficial sr. capitão de fragata Alfredo Botelho de Sousa, comandante em chefe das forças ligeiras da esquadra.

CONCURSO HIPICO INTERNACIONAL
AMANHÃ E DOMINGO, ÁS 15 HORAS,
NO HIPODROMO DO CAMPO GRANDE

Diario de Lisbôa
Suplemento literario

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA – Telefone 20271

A RENASCENÇA HUMANISTA

Maeterlinck

O GŒTHE DO SECULO XX

Um dos piores defeitos da critica contemporanea é o não saber (ou não querer, talvez) afirmar a imensa grandeza do momento de criação que vivemos.

Longo seria analisar as causas desta especie de incompreensão ou de voluntario amesquinhamento da grande renascença do seculo XX por parte da quasi totalidade dos criticos contemporaneos. Para outra ocasião ficará.

Basta lembrar as duas razões fundamentais que levam a esta incompreensão inconsciente ou, por vezes, dolorosa e mesquinhamente voluntaria.

Uma é a separação da função de critica da função criadora, quando é certo que a critica de uma criação contemporanea só os proprios criadores a podem fazer. A outra, por aquela primeira, aumentada, a dificuldade que tem, sempre, o homem em ver a grandeza do que está vivendo sem o prestigio do passado e a consagração do tempo e da morte.

E porque, de um modo geral, os criadores abandonaram a função de criticos da sua epoca, em prejuizo do proprio alcance e influencia da sua obra, estamos arriscados a deixar que o grande movimento contemporaneo não seja compreendido, em toda a sua grandeza, pelas gerações que lhe são contemporaneas e a quem a sua compreensão daria mais um motivo de orgulho de serem homens de hoje, desta epoca admiravel de lutas e incertezas sociais, e de formidavel e nova criação espiritual.

Por mim, procuro reagir, por todos os modos possiveis, reivindicando ao lado da criação propria o direito de exercer, tambem, a função de critico do meu tempo, função para a qual—ao lado de uma grande certeza interior é necessaria tambem, uma recusa total a qualquer egoismo do espirito.

Poucas ocasiões serão mais propicias para afirmar a grandeza da nossa epoca do que aquelas em que se meditam, com o esforço de compreensão e o poder de admiração que merecem, as obras e a vida de Mauricio Maeterlinck.

A afirmação da sua real grandeza, é, apesar do eco mundial que o seu nome adquiriu, quasi uma novidade. Porque, a bem dizer, apesar da grande posição mundial que ocupa, Maeterlinck não viu ainda reconhecido o seu valor na historia do mundo, e na criação da nova Renascença Humanista do Seculo XX.

Mesmo os seus compatriotas, mais profundamente admiradores da sua obra se ficam timidamente na afirmação de que Maeterlinck é o Goethe da Belgica. *Goethe da Belgica* é um pouco ridiculo e bastante mesquinho para o verdadeiro significado mundial, de Maeterlinck dentro da Renascença do Seculo XX.

O que *Maeterlinck* é propriamente, realmente, e sem que a comparação o amesquinhe ou péque por erro de paixão e entusiasmo — o que Maeterlinck é, na realidade, é o *Goethe do Seculo XX*.

E' esta afirmação apenas o que eu desejo fazer agora que Maeterlinck está em Portugal, país onde, espero e creio, a Renascença do Seculo XX virá encontrar no espirito e na acção o seu mais alto e definitivo significado como a Renascença Classica nos descobrimentos e em Camões o veio encontrar tambem.

Já em 1926 analisei as duas *Tetralogias* de Maeterlinck—a Tetralogia da morte e a Tetralogia dos Destinos e mostrei que da dupla Tragedia de esperança, sofrimento e morte, tragedia da morte e tragedia da vida Maeterlinck saira pela afirmação da *virtude da alma*—«la puissance oubliée qui sommeille en toute ame!...» afirmada sobretudo em Joyzelle e no drama de *Marie Madeleine*.

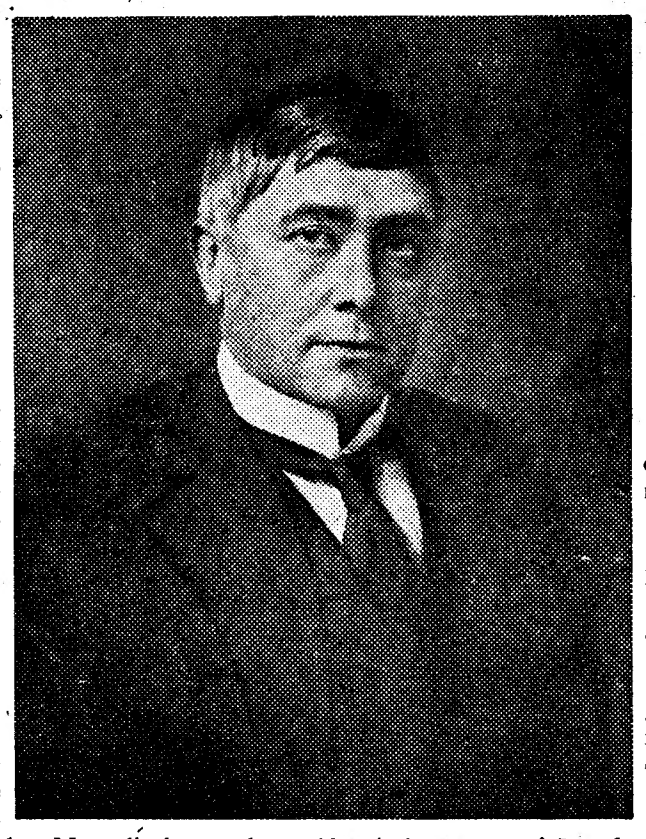
Da esperança admiravel da nova criação humana vinda do amor e da beleza moral de sacrificio ás verdades heroicas mais altas do amor ou do misticismo se faz a grandeza da «Monna Vana», de «Joyzelle», de «Marie Madeleine».

Da esperança quotidiana, embora humilde, a demanda de *l'Oiseau Bleu*.

Analisarei em breve toda a admiravel obra de moralista, de filosofo do humano e vivido, de pensador e criador da esperança moral, que são os livros de ensaios de Maurice Maeterlinck desde o «Tresor des Humbles» até aos ultimos ensaios sobre a morte, o destino e a vida.

Quero, por agora, fixar apenas a posição de Maeterlinck na Grande Renascença Contemporanea. Nela a sua posição transcende o lugar que ocupa na literatura do seu país e mesmo aquele que conquistou na literatura da lingua francesa.

Como Goethe, ministro de um pequeno estado germanico, escritor da lingua alemã, transcendeu a sua posição na literatura alemã e ficou a figura inicial do grande movimento do Romantismo—Maurice Maeterlinck ocupou desde já,



em plena vida gloriosa, a posição da maior figura inicial da Renascença Humanista do Seculo XX.

Goethe resumia todo o seculo XVIII pela sua cultura e, com ela, todas as conquistas espirituais do grande movimento latino que do seculo XV ao seculo XVIII dominou a civilização ocidental.

Por igual modo Maeterlinck, resume todo o seculo XIX e se apropria das criações espirituais do *germanismo* e do romantismo ou das criações mais altas que nele influiram (traduções dos grandes elisabetanos e em particular de Shakespeare, e dessa suma espiritual do romantismo que é Novalis) para as transcender e levar ao novo movimento.

Como Goethe resume o seculo XVIII no seu acabar e domina o inicio do seculo XIV, assim Maeterlinck resume o fim do seculo XIX e todo o movimento simbolista, de tão pronunciadas influencias germanicas através do criador mais forte do *Romantismo*, figura central e a mais alta do movimento germanico—o poeta Ricardo Wagner.

Como Goethe, é Maeterlinck ao mesmo tempo um garnde poeta, um criador da forma mais viva e humana da poesia que é o teatro lirico e tragico, e um criador de filosofia da vida, um ensaista, um moralista admiravel.

A forma exterior não importa. São as mesmas as necessidades que se impunham ás suas criações semelhantes, em movimentos que, sucedendo-se, têm os necessarios paralelismos do movimento pendular que repete, em cada epoca criadora, as fases de inicio, de apogeu criador e de perfeição cultural antes da decadencia, que outro movimento transformará e de que fará nova criação.

Ao movimento germanico do Romantismo sucede o movimento latino e ocidental da nova Renascença Humanista.

Por que não vemos desde já que a figura inicial de Renascença Humanista do Seculo XX—Maurice Maeterlinck—junto do qual caberá lembrar a grande figura de Verhaeren, tão semelhante pelo poder criador a Schiller, embora realizado de modo diferente,—é tão grande e de tão alto significado universal como no Romantismo a figura de Goethe?

Por que não temos a coragem de um paralelo do qual resultará a melhor compreensão da grandeza da hora presente?

Não vemos nós, viva e gloriosa, a figura do Goethe do seculo XX—Maurice Maeterlinck?

Não vemos nós, viva e gloriosa a figura de um outro Byron, maior e mais realizador, do *latinismo* e da Renascença Humanista, na figura gloriosa de Gabrielle DAnnunzio?

Não vemos nós no momento que vivemos—possivelmente a posição de Balzac reocupada por Jules Romains?

Não queremos ver o futuro que se desenha—reclamando obras que na afirmação do apogeu do Humanismo correspondam ao apogeu do Romantismo com Ricardo Wagner, o poeta mais fortemente criador e a mais alta realização da poesia tragica do germanismo e de todo o seculo XIX?

Não vemos ao menos o paralelismo das vidas de Goethe e Maeterlinck quando o paralelismo das suas criações nos escape?

A mesma serena grandeza, a mesma conquista da gloria e da força pelo espirito—a mesma possibilidade de iniciadores de mais altas criações?

E até a mesma longa e forte vida, que nos deixa ainda esperar de Maeterlinck um renovo de criação poetica, que nos traga o equivalente do *Segundo Fausto* quando já se façam ouvir as primeiras palavras das *Tetralogias* da nova criação.

Só poderá ser grande na propria criação quem fôr capaz de admirar a criação alheia quando ela é grande e forte.

Para quê aguardar a consagração da morte e do tempo. Desde hoje em plena vida gloriosa que Maeterlinck oiça a nossa ansia de criação deve saudá-lo como o Goethe do seculo XX e do latinismo, como o novo Goethe da Renascença Humanista.

JOÃO DE CASTRO OSORIO

ESTE SUPLEMENTO NÃO PODE SER VENDIDO EM SEPARADO

A FORTUNA

POR JOAQUIM MANSO

Era uma rapariga calada e soturna que viera ao mundo para trabalhar com obstinada resignação, a ponto de deixar morrer sem resposta os desejos fatidicos que lhe interrompiam os sonos pesados, com clarões de aleluia.

—As estrelas andam muito alto para mim!

Levantava-se cêdo e deitava-se tarde—sem um queixume ou uma canção nos labios cerrados, imperiosos.

A sua vontade obscura, mas tenaz era digna do seu corpo robusto, de rins solidos e de ombros infatigaveis.

O velho prior disse-lhe um dia:

—Não te cances tanto que Deus não te criou para escrava—nem de ti nem dos outros...

Ficou a pensar nesta palavra consoladora e disse consigo:

—Tanta lida, para quê?...

Pôs-se a imaginar uma surpresa na sua vida, com a animosa disposição de lhe sorrir. Sonhou, delirou, amou, teve um lar e um filho. Toda a felicidade, entre quatro paredes, com o sol nas janelas e o ceu sobre o telhado, ao alcance da mão!

—Possuo tudo que necessito: posso beijar o chão que piso.

Plantou flores no seu quintalinho e um craveiro na varanda tôsca e ingenua. O seu Luiz, que lhe queria com loucura, lembrou-se de que, noutras terras, além dos mares, se ganhava dinheiro, muito dinheiro com que poderiam fazer uma casa maior e dentro dela o seu filhinho, a crescer e a educar-se para ser homem—um grande homem.

—Deixa esses pensamentos que não são proprios de gente como nós...

—Para que és medrosa? Deus não ajuda os madraços. Em dois ou três anos, estarei de volta e então a minha Maria e o meu Antonio serão os brinquinhos da aldeia.

—Se nós sômos felizes apesar de pobres, que mais riqueza ambicionas?

Não houve conselhos nem lagrimas que o demovessem. Abalou em certa manhã de dezembro, quando a neve caía na serra e os choupos á beira rio perdiam as derradeiras folhas.

—Cuida do nosso filho que eu velarei por nós todos!

Passaram-se meses e com eles vieram duas ou três cartas saudosas, longinquas e amargas. Numa lia-se:

—Isto por aqui, não é o que eu supunha. Mas não perco a fé...

Seguiu-se um longo, interminavel silencio. Que se teria passado? Esta pregunta sem resposta fatigou-a e destroçou-a, durante anos. Noites inteiras consumidas a delirar e a inquirir:

—Por onde andará ele a penar?

Pegava do filho nos braços, apertava-o contra o seio desolado e suplicava-lhe:

—Pelo sangue e pelo amor que te dou, não me abandones nunca!

O pequenito abria os olhos largos e castanhos, assustado com a esmagante ternura maternal, arriscando um timido:

—Estarei sempre contigo...

Maria, a pouco e pouco, emudeceu, fechando-se na recordação do bem provado e prestes desaparecido.

—Meu querido Luiz!

Um suspiro arrancado á sua dôr traduzia o profundo desapontamento pelo cruciante golpe sofrido. Tornou-se mais humilde, mais obscura e mais enlutada. Aturdia-se a poder de labutas:

—Caminhar e não olhar para traz—eis a minha sorte.

Numa concentração cada vez maior, passou a reviver no filho a lembrança do marido:

—E' mesmo o retrato do pai!

E cobria-o de beijos, a escaldar de pranto.

—Que ao menos tu me acompanhes até á hora da morte...

O Destino, porém, mostra-se surdo ás orações e aos clamores. As mãis geralmente acordam nele a cubiça dos holocaustos e das atrocidades. Que lhe importa oprimir, sob uma fria lousa, o peito ulcerado que implora:—Respeita o sagrado fruto da paixão e da fé jurada?

Quando se viu crescido, Antonio virou-se para a triste Maria e faloulhe assim:

—Minha boa mãi, vou partir para longe, mas hei de voltar, está certa disso.

Tentou dissuadi-lo, mas desistiu.

—E' fado: tem de cumprir-se!—pensou ela. Foi-se o marido, vai-se o filho. Seja feita a vontade do Senhor.

Antonio transpôs o mar e logo escreveu:

—Isto por cá corre mal. Ha penas para todos, mas trabalho para poucos. Conto, porém, vencer nesta luta...

—Por cada vapor, uma carta—entre quimera nascida e desilusão fenecida. O emigrante, bem angustiado, cobrava alento contra a desdita: ganhava pouco, mas tinha saude.

—Que nunca ele se arrependa de me haver deixado neste buraco onde a felicidade lhe ofertára um tesouro, bem como a seu pai.

Maria não repousava agarrada á sua tortura e á sua magoa silente.

O correio trouxe uma manhã esta quasi promessa:

—Se não obtiver melhor colocação, regressarei a Portugal...

Com que rude fragôr a sua alma se não alvorotou:

—Oxalá que a desventura mo restitua, já que a ventura o não pôde segurar!

Quando ouvia o ruido do comboio que se aproximava de estação—lá em baixo, prestes a rolar sobre o vale,—o seu instinto de mãi segredava-lhe:

—Tem paciencia, ainda não é desta vez.

Habituára-se a esperar, com a confiança que as rochas opõem ás tempestades. Não trocava palavra com os vizinhos: sómente «Bons dias», «Bôas tardes»—o resto era sonho encavernado, estendido entre Portugal e Brasil, num rasto de espumas douradas.

Embranqueciam-lhe os cabelos, ardiam-lhe os ultimos feitiços nos olhos ensombrados, cavavam-se rugas na sua fronte teimosa, sumiam-se as formas sob o vestuario espesso e negro, mas a certeza de que o seu filho tornaria crescia nela como a raiz no ventre fecundo do solo.

A's dez horas, apenas o silvo da locomotiva vinha pela encosta acima até á sua cisma, ela debruçava-se para a estrada, a ver se, entre os recem-chegados, aparecia o seu Antonio.

—Não me engana, que é incapaz disso. Qualquer dia aí o tenho!

No entanto, ia decorrendo o tempo, apressado ou lento, conforme os vai-vens da navegação. Faltaram as cartas—o que na sua crença absoluta sobre a vinda do filho não suscitou duvidas.

—Não tarda, nem meia duzia de meses!

Preparou a cama em que ele havia de dormir—bem fôfa e macia, com alvos lençois de linho, uma trepadeira a chegar ao peitoril da sacada, um longo ramo de oloroso alecrim...

—Como ele ha de ficar contente, ao reconhecer que só ha uma cama para os nossos sonos reparadores, um só amor para calar os nossos queixumes!

Cada comboio que chegava remoçava a sua loucura impenetravel.

—A viagem é longa, mas ele não demora...

Assim viveu e assim morreu, a invocar o impossivel, o absurdo, o nada no infinito da sua ilusão, confiando, iluminadamente, até o derradeiro instante, em que os seus dois lentos viajantes, o marido e o filho, lhe trouxessem do remoto Brasil as saudades que lhes enviára.

JOAQUIM MANSO

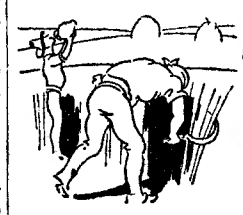
Notas em circulação

Ve mos anunciado não sei onde um novo «Dicionario de Rimas»! Um Dicionario de Rimas», ó vergonha! Julgamos que tinham acabado de vez tão inuteis, ridiculos e—não ha duvida — pitoresquissimos cartapacios. Quem os desejará usar? Para os verdadeiros poetas o dicionario de rimas é, como para os verdadeiros amantes, a alma duma mulher que se paga:—nem se folheia...

■

Magnifico artigo, o de Paulo Claudel nas «Nouvelles Littéraires» sobre Vitor Hugo. Ocupa-se especialmente do romance hoguano, para lhe dar a importancia e o valor que ele de facto merece na historia da literatura universal. E aproveita a ocasião para mais uma vez rehabilitar o romantismo, hoje tão maltratado e mal compreendido. E escreve a esse respeito: «Não se notou bastante que os anos que vão de 1830 a 1870 foram testemunhas do mais poderoso movimento imaginativo que se produziu no mundo, depois das canções de gesto». E' assim mesmo. E como sem imaginação não ha literatura nem arte—nem talvez coisa alguma interessante na vida...—negar os beneficios do romantismo, gloria e honra do seculo XIX, será negar a propria essencia e grandeza do genio criador...

■



Igor Strawinsky publicou o primeiro volume das «Cronicas da minha vida», precioso documento, diz um critico, «duma época capital da historia da musica». Cite-se este pensamento, que merece meditação:—«o fenomeno da musica é-nos dado com o unico fim de instituir uma ordem nas coisas, sobretudo uma ordem entre o homem e o tempo... Não se poderia precisar melhor a sensação produzida (pela musica) do que identificando-a com aquela que produz em nós a contemplação das formas arquitecturais. Goethe, que dizia que a arquitectura é uma musica petrificada, compreendia-o bem». O extraordinario compositor russo toca nesta frase um dos aspectos fundamentais da arte musical. Mas não haverá exagero na sua ideia, expressa em outra pagina do livro, de que a musica é, por sua essencia, impotente para afirmar seja o que fôr?

Antologia italiana

Pelo «Istituto Italiano di Cultura in Portogallo» será publicado dentro de dias uma antologia de escritores italianos contemporaneos, compilada por Giuseppe Valentini e traduzida por Herminia Ferreira.

Vento Norte

E agora desappareceram os circulos d'ansia
que percorriam o lago do coração
e aquele arder vasto da materia
que empallidece e morre.
Hoje uma vontade de ferro varre o ar,
arranca os arbustos, maltrata as palmeiras
e no mar comprimido escava
grandes sulcos cristados de baba.
Todas as formas são sacudidas no motim
dos elementos; é só um urro, um mugido
de desarraigadas existencias: tudo rompe
a hora que passa: viajam pela cupula do céu
não se sabe se folhas se passaros, e desapparecem.
E tu que toda te desmoronas entre os tombos
dos ventos desenfreados,
e apertas contra ti os braços túmidos
de flores ainda não nascidas;
como sentes inimigos
os espiritos que a convulsa terra
sobrevoam em enxames,
minha vida subtil, e como amas
hoje as tuas raizes.

EUGENIO MONTALE

Pecado original

A luz sobre os calmos mares
lentamente difundiu-se;
Dormém como cerradas folhas
os continentes solitarios.
E adiantaram-se as duas criaturas
Amedrontadas, dando-se a mão,
por dentro do silencio e da frescura.
Aos seus passos, como uma pomba
desaninhada o eco elevou-se, depois emmudeceu.
Timidamente abriram a ramagem...
espiaram a cava sombra das aguas...
e naquela sombra avistaram dois rostos
que subiam fremendo
por entre os ceus revoltos.

Então, com grande pasmo e medo,
olharam-se, tocaram-se,
Nus estavam, entre o ceu e as rochas
e arripiavam-se, como ao vento.
Dentro dos torsos de argila
Inchava-se uma ignota
tristeza, com o mugir da onda...
Depois caíram. E gravaram a lama
com indelevel cunho.

UGO BETTI

A mulher do povo

Como esta mulher (arvore forte,
gasta e negra de nodosidades,
parece) levanta duros braços a empavezar
de subitas bandeiras alegres uma nua
varanda de pedra—o coração se me muda.
A'quela festa bastam
dois vstidos de criança
e aqueles velhos braços!
Tambem eu poderia, Senhor dos meus avós,
ornar o mundo com simplicidade,
com aquele gesto tranquilo
que cumpre o seu dever quotidiano?
Retirar-me assim, sem pensar
sem saber que vivi,
com um ultimo olhar ao branco e rosa
acêso sobre os que passam
pela minha fadiga...? Dize Senhor,
que tambem á antiga soberba
deste coração, tão grande dom
pode ser concedido, se quizeres,
E dá-me a esperança
porque não me basta amor.

ALDO CAPASSO

NOVELAS em dois minutos

A sombra vinha crescendo e a pequena Maria de 10 anos apenas, sentiu um ligeiro arrepio de medo. Era animosa, mas pela primeira vez na sua vida ficava só áquela hora. O pai e a mãi tinham, terminada a faina do dia, ido levar frangos e ovos a uma tia velha e doente, duas leguas arreiado. Ficara de guarda ao irmãosito de um ano, que deitado no berço, olhava com um sorriso meio adormecido, o brincar louco do gato com uma bola de papel. A pequenita lembrou-se das recomendações da mãi. «Não tenhas medo, a noite vai estar clara de lua, e nós pouco tardamos».

«Toma tento no teu irmão, deixa-o ficar cá fóra enquanto fizer sol, como disse o senhor doutor, depois leva-o para dentro e deita-te».

O sol desaparecera e a noite de maio aparecia suave e fresca, cheia do barulho das cigarras e dos regatos. Maria tornou a ter frio e medo. Lembrava-se de todas as historias que ouvia na aldeia: Bruxas, lobis-homens, fantasmas. A sombra crescia e recortava-se nos penedos em formas extravagantes: cavalos sem pernas, cavaleiros sem cabeça, um cortejo de velhas de capus. Pensou em fugir para a aldeia, pedir a alguem que viesse consigo. Mas, o irmãozinho?

Não podia aguentar com ele o quilometro que o separava do povoado. Tambem não o deixava só. Olhou o berço. O pequenito dormia tranquilamente. O instinto de protecção, o instinto maternal apareceu nela: um mixto de ternura, de orgulho, de sentimento de força. O medo foi-se diluindo, diluindo, como a ultima claridade do dia. Maria dirigiu-se para o berço e começou a arrasta-lo devagarinho para não acordar o menino. Ouviu um estremecer de folhas. Voltou-se. Um focinho estreito, comprido, apareceu entre as videiras. O Texugo! Um só instante de pavor. Depois pegou numa pedra e atirou-lhe. O focinho antipatico e repelente desapareceu e instantes depois surgia mais ousado, cravando os olhitos vivos e irónicos na pequenita. Foi avançando, aproximando-se de Maria. Esta, pôs-se em frente do berço, e avançou tambem até chegar ao animal, que procurava evitá-la e dirigiu-se ao berço. Maria dá-lhe pontapés, socos no focinho com a pequena mão fechada. O Texugo morde-a. Solta um grito de dôr e enlaça-o no pescoço. Rolam no chão duro. Maria, os musculos retesados, pensa no irmãozinho que dorme a dois passos e que o Texugo quer comer. Afasta-o raivosamente. O animal vai-a mordendo num braço, numa perna, na cara. Passam minutos. Rolam enlaçados o Texugo ora para baixo ora por cima de Maria, rasgando-lhe a carne com os dentes e as unhas afiadas.

Maria não pode mais mas aperta, aperta sempre, soltando gemidos de dôr a cada dentada. Os olhos do Texugo, de ferozes e colericos, vão-se tornando doces, doces, quasi belos. Os dentes já não mordem, as unhas já não ra.gam. Deitado de costas olha as estrelas com os olhos abertos, vitreos e tristes.

Voltando á meia noite, os caseiros encontraram, a cinco passos do Texugo **morto**, a pequena Maria, desmaiada e cheia de sangue com uma das mãos no berço onde o pequenito, sorrindo, dormia tranquilamente.

MARIO MONTEIRO PEREIRA

Automoveis sem chauffeur
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

ESTORIL
PALACIO HOTEL
Desconto de 20 % sobre os preços de quarto e pensão durante os mezes de maio a julho.

Poetas modernos

CINCO CANÇÕES

De *Antonio Botto*

I

Se queres ficar ao pé de mim,
Não comprehendo essa tua hesitação...
Se vais, — digamos adeus! ...
Mas deixa meus tristes olhos
Ainda um momento apenas
Fixar a morte nos teus.

Hesitas? Deixa beijar-te
Profundamente; não tremas,
Falta-lhe, fica, não partas!

Que importa que o seu ciume
Te dê crueis ameaças
Que tu hypocritamente
Podes transformar em beijos?

Não pércas esta linda ocasião;
Não lhe dês margem nem base
Pra nos roubar o que é nosso:
— O teu e o meu coração.

Tu podes lá gostar de outro!?

«Perdoa, mas gosto dele;
Não posso ficar, não posso...»

II

Tanto amor, tanta paixão,
Para cairmos neste abandono banal.

Quiz que fosses diferente,
Aureolei-te de luz,
Sofri publicas injurias,
E não te modifiquei! ...

Mas a culpa só é minha:
— Antes de tu me beijares,
Já sabia o que hoje sei.

III

Se a noite fosse mais negra,
Quero dizer, mais sombria...
Agora que me encontraste
E que me dás o teu braço
Para falarmos de novo
No que dissémos — um dia, —
Se a noite fosse mais negra
E se as estrelas brilhassem
Com menos intensidade,
Sim, não duvides, eu diria...
— Mas não me fites assim! ...
Diria que és o meu sonho
E a minha realidade.

Mas esta luz que se entorna
Intimida o meu sentir
E fico, mudo, a sofrer...
— Tambem a gente nunca sabe
Se a verdade no amor
Se deve calar ou dizer.

IV

Eu sei lá se este sorriso
Que surgiu na minha boca
Foi sorriso de alegria?

E's tu que o dizes, —
Eu não ...

Se o afirmasse, mentia.

Nem sei se chega a ser um sorriso!

Sorrir é sempre tão facil!
Iludirmo-nos, não custa;
Sorrir!, dizer qualquer coisa,
Nem sempre, amigo, se ajusta
Ao sentir do coração.

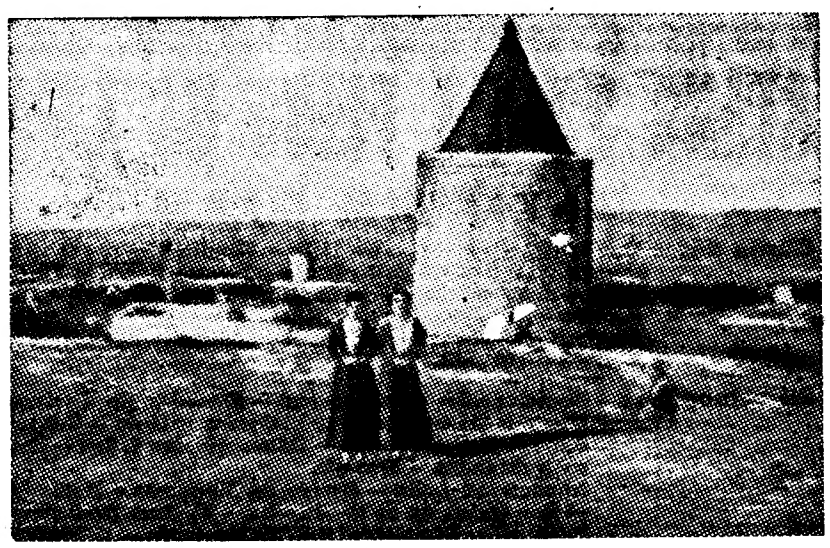
Fragil reflexo de luz que pairou nos labios
Esmorecendo —
Na epiderme da sensação.

Sorrir conscientemente,
Saber sorrir, igualar
Os movimentos da vida
Numa latente harmonia,
E' viver dentro do amor
Sem duvidar, sem mentir ...
Mas não é facil ter esse poder
Porque podemos descambar
Naquela hipocrita mania
De parecermos o que não somos
Mesmo até se nos olharmos
No cristal da fantazia.

V

Não fales —
Neste silencio cantante
Da Primavera que chega! ...
Sim, chegou a Primavera
Porque sinto que nos olhámos agora
Com profunda confiança.
Repara no azul do mar,
No azul do ceu!
Nestas arvores vibrando
E abrindo os braços floridos!
Tanta luz!, olha as crianças
Como tontas num sorriso
Que as prende e as vai embalando ...
Ah!, meu encanto derradeiro,
Não fales da tristeza que nos cinge
Destruindo o que sonhamos.
— No mundo
Ficam as vozes de tudo
Que nasceu e que foi vida!
E se o homem não soubesse que morria
nem os Deuses, nem os Santos,
nem o amor — inventaria.

O museu Afonso Daudet



No dia AQ *de junho será inaugurado no moinho de Fontvieille, perto de Arles,* ***o museu de Afonso Daudet. A obra e as recordações do autor das*** Lettres de mon moulin *ficarão bem naquele ambiente simbolico, que foi um dos seus mais maravilhosos pretextos literarios.*

● A brilhante escritora sr.ª D. Maria Lamas publicou agora uma linda novela de paixão, com o titulo: *Para além do Amor.*

● De Bastos Guerra, humorista sempre vivo e original, recebemos *Baile da Graça*, narrativas irregulares, que o autor faz acompanhar do seu retrato em negativo e duma dedicatoria a ele proprio; e *100 por cento falado*, contos bem humorados, 3.ª *edição.*

● Saiu ha dias o II volume, de *Guia de Portugal Artistico:* Lisboa, jardins, parques e tapadas, de Robelia Lobo Ramalho. A colaboração é excelente e a edição de belo cunho artistico.

● Aquilino Ribeiro está escrevendo um romance sobre D. Sebastião, que se chamará o *Rei Encoberto*. O primeiro capitulo é um descritivo da batalha de Alcacer Kibir, passando-se o ultimo no Escurial.

● Livros portugueses que se venderam mais durante a semana: *Regressos*, de Teixeira Gomes e a *Alemanha Ensanguentada*, de Aquilino Ribeiro. Livros franceses: *De la destination de l'homme*, de Berdaieff e *Propos Economiques*, de Allain.

PANORAMA INTERNACIONAL

Wladimir de Ormesson

Diplomata, filho de diplomata, trocou a carreira pelo jornalismo no dia em que reconheceu ter na arena da Imprensa o lugar proprio para a luta que pretendia travar. Seria necessario acrescentar ainda que rapidamente conquistou o primeiro plano da celebridade? A sua competencia, o seu sangue frio a sua clareza de exposição constituem outros tantos triunfos que o impuzeram desde a primeira hora. O «Temps» deu-lhe a consagração; o «Figaro», para cuja reconstituição trabalhou incansavelmente ao lado de Lucien Romier e de André Maurois, é a sua tribuna actual.

Wladimir de Ormesson não tem juizos preconcebidos nem postulados inflexiveis a que deva obediencia. Mas a diplomacia vê-a com os olhos do entendimento desempoeirado, e analisa-a com a penetração do raciocinio claro e firme.

Leiam esse monumento de bom humor e de sinceridade que se chama «A carta do S. Ex.ª o ministro das relações exteriores da Patagonia»; percorram os capitulos exaustivos da «Vue cavaliere de l'Europe»; apreciem o prefacio magistral traçado no ultimo volume de Max Beer. Em todas essas paginas o leitor encontrará sempre o patriota ardente, quer ele se disfarce no humorista de fina ironia, no conselheiro de sincero pensar ou no comentador de exigencias justificadas.

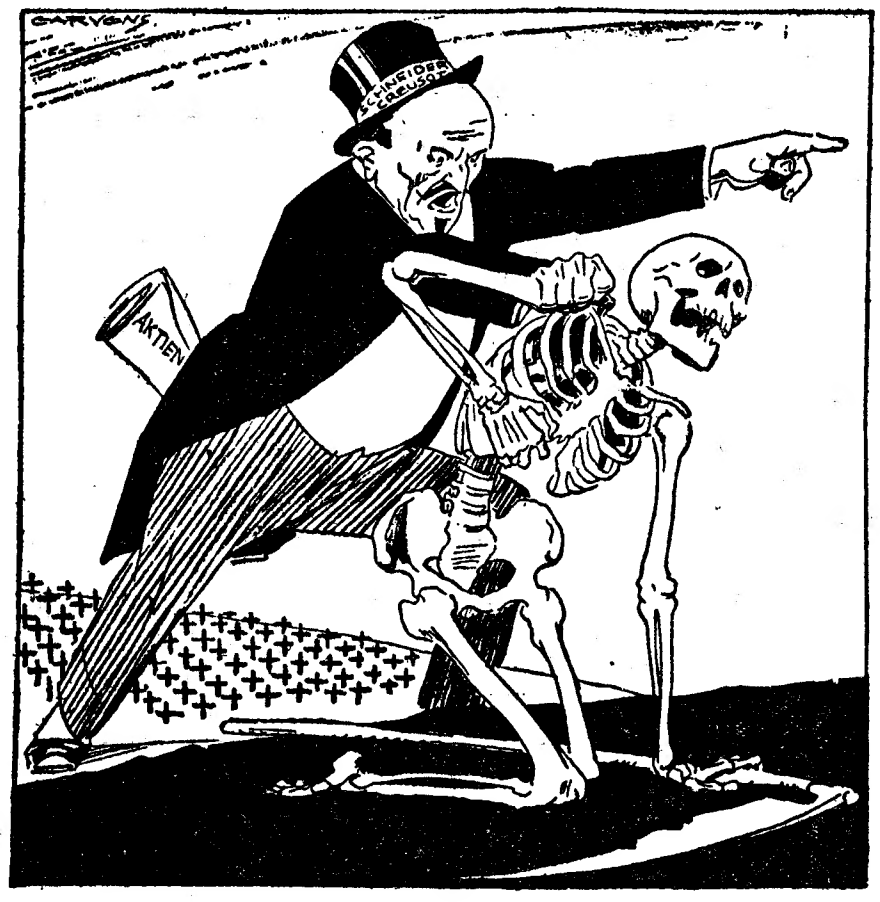
Tendo percorrido demoradamente a Europa, conhece-lhe as necessidades e sabe o verdadeiro valor dos homens que a dirigem e encaminham. Não alimenta ilusões, mas não colabora tambem em farsas de derrotismo. Pertence a uma geração que assiste com a aptidão excepcional duma competencia critica temperada pelos acontecimentos, ao desenrolar das tragedias e das comedias da vida internacional.

Acima de tudo, o amor ardente pela França. Pois não era ele que afirmava ainda numa entrevista recente, examinando a actividade do frondeur *Clemenceau, do jurista Poincaré e do sentimental Briand, que todos três aparecem como tipos especificamente franceses, dominados pela paixão de defender a integridade da patria? E não estaria a definir assim uma parcela essencial da sua propria personalidade?*

Thomas Mann

Registem-se alguns dos nomes dos escritores franceses que, no dia do sexagesimo aniversario de Thomas Mann, enviaram ao autor de tantas obras-primas, conhecidas e admiradas no mundo inteiro como altas expressões da inquietação e da grandeza contemporaneas, uma mensagem de cordialidade. Entre outros, lá estão no expansivo documento que sauda em Thomas Mann «o glorioso representante duma Alemanha que não cessamos de amar». Maud, Gueheno, Duhamel, o nosso bom amigo Valery Larbaud, Louis Gillet, cujas conferencias Lisboa em peso aplaudiu; Suarés, Maurois, etc. Varias figuras representativas de varios aspectos e modalidades da inteligencia e da literatura da França. Essas e outras manifestações de simpatia fraternal pelos homens e obras verdadeiramente significativos de todos os paises do globo, é que mantêm no estrangeiro o prestigio e o culto do espirito francês, capaz sempre de abranger, interpretar e estimular o nobre esforço de quantos, desinteressadamente, consagram a existencia ao amor da beleza, da sinceridade e da perfeição.

A MORTE ESTA' FATIGADA



—Vá, caminha!
—Já não posso mais!...

(Do *Kladderadatsch*)

André Tardieu

O ultimo livro de André Tardieu tem sido profusamente transcrito e comentado no nosso país. Aos que o leram a seu jeito fica a responsabilidade de apreciações infundamentadas que o grande publico pode formular, a proposito do libelo organizado pelo antigo chefe do governo.

O prefacio de «Sur la Pente»; assim se chama o livro, analisa sem benevolencia a actuação dos governos que se vêm sucedendo no poder desde 1932, data das ultimas eleições. A todos aparece hoje evidente que a superstição cartelista não pode manter-se. Uma combinação que serve exclusivamente para fazer votar o eleitor, constitui um autentico logro. E está sobejamente demonstrado que radicais e socialistas são incapazes de se entender, para a aplicação dum programa minimo de governo. O sistema que André Tardieu combate, deriva da insistencia com que os elementos interessados procuram manter essa ilusão perigosa e por vezes, sinistra.

As suas apreciações sobre os homens do cartel, duma violencia pouco vulgar, aparecem ditadas pela experiencia e pelo proprio bom senso. Os republicanos moderados, para quem a nação tem, de resto, apelado nas suas horas dificeis, desejam afastar de si qualquer responsabilidade com que pretendam envolvê-los, misturando-os com a falange que Herriot chefia, ou segue. E não se dirá, com justiça, que queiram assim sacudir apenas a agua do capote. Três experiencias organizadas em momentos dramaticos da vida publica francesa, liquidaram ingloriamente ás mãos da paixão partidaria que anima o radical-socialismo. Dirigiam-nas Clemenceau, Poincaré e Doumergue. E' perante a sua falencia e a repetição de processos nefastos que André Tardieu ergue o seu grito de censura ditado pelas irrecusaveis responsabilidades que sempre soube definir e assumir.

A sua fé nos principios que defendeu durante a melhor parte duma existencia devotada ao serviço da patria não o abandonou. Prova disso é o depoimento que produziu na comissão de inquerito ao caso Stavisky contra o antigo ministro Camilo Chautemps.

O perigo amarelo

O sr. Raul Reynaud é o chefe dum grupo, tão activo como reduzido em numero, que pretende desvalorizar o franco. No dia em que a unidade monetaria francesa passasse, praticamente, a valer dois sous, estariam resolvidos, por um golpe de varinha magica, as dificuldades financeira e economica.

Claro que uma tese como esta, que conduziria a nação francesa á ruina por um método rapido e eficaz, tem ao seu serviço argumentos cujo valor dialetico facilmente se avalia. O seu campeão, que acumula as funções pouco exigentes de antigo ministro com as qualidades raras dum homem de acção, aproveita os momentos que a campanha desvalorizadora lhe deixa livres para fazer conferencias. Será necessario acrescentar que as conferencias de Paul Reynaud constituem um motivo de encanto espiritual?

Ainda não ha muito falou ele dos perigos que ameaçam a humanidade.

O mais grave é, em seu entender, a ofensiva amarela. Milhões de japoneses e de chineses aprestam-se a fazer o seu estadio de civilização industrial, concorrendo á luta pelos grandes mercados consumidores. A raça branca encontra-se ameaçada por estes novos cruzados que podem, dum momento para outro, dizimá-la e arruinar-lhe as iniciativas. A diferença de natalidade entre as duas raças aparece, tambem, como um perigo imediato e que só dificilmente os europeus poderão conjurar.

O europeu, aristocrata da actividade industrial gozando as delicias do cinema e da telegrafia sem fios, está prestes a vêr-se destronado. Em sua substituição aparece o niponico ambicioso e nivelador, impondo novas formulas de civilização e de progresso. Já pensaram nisto os povos que procuram entredevorar-se?

Ao menos para dar alguma razão e alguma actualidade ao pessimismo de Paul Reynaud.

RACISMO

O que os alemães seriam capazes de anexar . . .

(Do *Cantiere*)

STAND 22 DA FEIRA DO LIVRO

ULTIMOS DIAS

Obras de: — Eça de Queiroz — Coelho Neto — Camilo Castelo Branco — Guerra Junqueiro — Julio Diniz — Teófilo Braga — Abel Botelho — João Grave — Tomaz Ribeiro — Manuel de Campos Pereira — etc., etc.
Flaubert — Haeckel — Renan — Buchner — Shakespeare — Molière — etc., etc.

As colecções: — Enciclopedia pela imagem — Estradas de Portugal — Bca. das Maravilhas — Col. Ontem e Hoje — Biblioteca Lello — Col. Luzitania — Romance para todos — Contos para crianças — etc., etc.
Almanaque Lello — Cartas de Napoleão a Maria Luiza — Don Quichote de la Mancha — Figuras Historicas de Portugal — Dicionario Pratico Ilustrado — **Dicionario Lello Universal** — etc.

Distribuição gratis do mais belo Catálogo ilustrado da FEIRA DO LIVRO em Lisboa no STAND 22

— Faça favor, sente-se!

(Do "*Isvestia*")